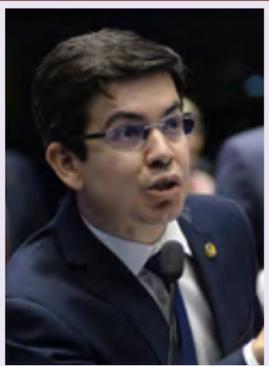


Governo quer pagar 732 milhões a mais por ônibus escolares

Jefferson Rudy - Senado



“Baixaria com Miriam Leitão é covardia nojenta e asquerosa do 02”, diz senador

Eduardo Bolsonaro (PL-SP) debochou da tortura sofrida pela jornalista Miriam Leitão durante a ditadura militar. “Ainda com pena da cobra”, provocou ele, em seu Twitter, no domingo (3), ao responder a um artigo da jornalista intitulado “Única via possível é a democracia”, em que ela constata que a defesa da ditadura feita por Jair Bolsonaro o transformava em um “inimigo confesso da democracia”. Parlamentares e jornalistas não perdoaram o “fritador de hambúrguer”. “Esse tipo de comentário reflete o que é essa família”, disse Randolfe. Manuela D’Ávila destacou que, com essa fala, “ele debocha do Brasil e de nossas instituições”. **Página 3**

Greve no Banco Central cresce e obriga governo a abrir negociação

A greve dos servidores do Banco Central por reestruturação de carreira e recomposição salarial de 26,3% já conseguiu a primeira vitória ao fazer o governo marcar a primeira rodada de negociação. De acordo com o Sindicato Nacional dos Funcionários do BC, a adesão já chega a 60% dos servidores. **Pág. 5**

‘É inviável acoplar preço da gasolina à importação’, diz Nelson Marconi

Professor da FGV e assessor de Ciro defende mudar para paridade com exportação e retomada de investimentos em refino. Ele propõe um fundo para este fim com recursos de dividendos da União, de empréstimo das reservas internacionais e de um imposto de exportação. **Pág. 2**

HORA DO POVO

ANO XXXII - Nº 3.850 6 a 12 de Abril de 2022



1 REAL BRASIL

Nas bancas toda quarta e sexta-feira

Ministério da Educação quer dar até R\$ 210 mil a mais em cada ônibus

Ministério da Educação poderá pagar até R\$ 210 mil de valor superfaturado por ônibus escolar para atender crianças da zona rural. O pregão para a compra de 3.850 ônibus escolares no programa Caminho da Escola foi marcado para o dia 5. Com o superfaturamento, o preço final poderá subir de R\$ 1,3 bilhão para R\$ 2,045 bilhões, com aumento de até 55% ou R\$ 732 milhões. O setor técnico do Ministério indicou que os veículos deveriam custar, no máximo, R\$ 270,6 mil. Porém, os indicados de Jair Bolsonaro permitiram um teto de R\$ 480 mil. **Pág. 3**

Parcela dos gastos dos mais pobres com gás aumenta 25%



Russos deixaram a cidade de Bucha no dia 30 de março. Nem o prefeito nem ninguém relatou o que só veio a ser dito 4 dias depois por Kiev: mortos espalhados pelas ruas, que não tinham sequer rigor mortis

Rússia denuncia farsa nazista em Bucha e exige CS da ONU

Inglaterra impede Conselho de Segurança de analisar tema e faz gestão pró guerra

“E particularmente preocupante que todos os corpos das pessoas cujas imagens foram publicadas pelo regime de Kiev, após pelo menos quatro dias, não apresentem rigor mortis, não tenham as

manchas características dos cadáveres, enquanto nas feridas há sangue não coagulado”, denunciaram os russos. Imediatamente após a encenação sobre corpos espalhados pelas ruas da cidade de Bucha, nas

proximidades de Kiev, a mídia pró OTAN, os EUA e a Inglaterra, que querem manter a guerra a todo custo, lançaram a orquestração contra a Rússia, afirmando que foi ela a responsável pelo “massacre”. A

Rússia reagiu imediatamente exigindo a convocação do Conselho de Segurança da ONU para investigar a questão, mas, estranhamente, a Inglaterra impediu a convocação que faria a verdade vir à tona. **Pág. 6**

Os gastos com gás de cozinha vendido em botijões de 13 kg comprometem 22% do orçamento doméstico destinado a serviços públicos das famílias mais pobres do Brasil, o que inclui energia elétrica, água, esgoto e telefone. Os dados são de um estudo realizado pela consultoria Kantar, no ano passado. O estudo da Kantar mostra também que, entre 2020 e 2021, a parcela do orçamento gasta com gás de cozinha aumentou 25% para as famílias de classes D e E. Para os mais pobres, além do custo do gás, a energia elétrica é o primeiro colocado em gasto em serviços. Em 2021, a conta de luz correspondeu a 51% do orçamento de serviços nessas classes. **Página 2**

Lula, na Bahia: “A gasolina está cara por causa da dolarização”

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva voltou a afirmar que a gasolina está cara por causa da dolarização do preço e não pelo conflito na Ucrânia. “Ninguém deve acreditar que a gasolina está cara por causa da guerra na Ucrânia. Ninguém deve acreditar quando o presidente diz que, se pudesse, dava um murro na mesa e consertava o preço. Ele está mentindo. Ele pode consertar”, afirmou. **Pág. 3**

“Ô presidente, eu só quero um emprego”, cobra popular na rua

Bolsonaro, como sempre, estava passeando de moto e fazendo demagogia. Sem ter o que dizer ao morador, mandou a pessoa cobrar emprego do governador do DF. Sobre as chuvas e as mortes no Rio, nenhuma palavra. **Pág. 3**

Maioria da população é contra a privatização da Petrobrás, diz pesquisa

PoderData aponta que só 30% apoia entrega da estatal à iniciativa privada

Mais da metade da população brasileira é contra que o governo Bolsonaro privatize a Petrobrás, segundo pesquisa PoderData divulgada nesta sexta-feira (1/4). A campanha do governo contra a maior estatal do povo brasileiro foi rejeitada por 54% da população, e entre os que consideram Bolsonaro “ruim ou péssimo” são 66% da população contra a entrega da estatal à iniciativa privada.

De acordo com a pesquisa, apenas 30% manifesta apoio à privatização. Além dos 54% da população que são contra, 16% não sabem.

A pesquisa foi realizada de 27 a 29 de março de 2022, após mais um aumento de preço dos combustíveis anunciado pela direção da Petrobrás, com aval do Planalto. Os aumentos foram de 25% no diesel, 19% na gasolina e 16% no gás de cozinha nas refinarias, em meio à carestia, desemprego elevado e a renda desabando.

A desastrosa política de Bolsonaro de atrelar os preços dos combustíveis ao dólar paralisa o país e só beneficia os acionistas da empresa, na maioria estrangeiros, e os importadores de derivados. No troca-troca de comando da Petrobrás, Bolsonaro faz cena e não muda a política de preços e patrocina uma campanha aberta contra o maior patrimônio do povo, dono do petróleo.

Na Região Nordeste e no Centro-Oeste, 59% são contra a entrega da estatal à iniciativa privada; no Norte, 54%; no Sudeste, 53% e no Sul, 43%.

Da população que ganha até 5 salários mínimos, a maioria (53%) rechaça a privatização e considera que o povo brasileiro tem que continuar dono da empresa. O apoio à privatização vem dos que ganham mais (49%).

A privatização – encampada por Bolsonaro que acabou de colocar na presidência da Petrobrás o lobista do cartel das multinacionais Adriano Pires – entre os apoiadores do “mito” é defendida por 55%, mas 33% são contra, apesar de toda sua campanha contra a estatal, e 12% não sabem.

Foram 3.000 entrevistas em 275 municípios nas 27 unidades da Federação. A margem de erro é de 2 pontos percentuais. O intervalo de confiança de 95%.

Cresce trabalho precário e renda desaba 8,8%

Mais de 40% dos que trabalham estão na informalidade no trimestre encerrado em fevereiro. Cresce o trabalho por conta própria e sem carteira, diz IBGE

A taxa de desemprego no Brasil ficou em 11,2% no trimestre móvel de dezembro a fevereiro, com a falta de trabalho atingindo 12 milhões de brasileiros. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), divulgada na quinta-feira (31) pelo IBGE.

De acordo com o IBGE, a taxa de informalidade, que inclui os populares bicos, ficou em 40,2%, chegando a 38,3 milhões de trabalhadores informais, no trimestre móvel de dezembro a fevereiro. No mesmo trimestre do ano anterior, a taxa foi de 39,1%.

O rendimento médio real habitual recebido de todos os trabalhos, por mês, pelos trabalhadores continua em queda, um recuo de 8,8% na comparação com o mesmo trimestre do ano passado quando estava em R\$ 2.752. Caiu para R\$ 2.511. O menor valor já registrado para o mesmo período analisado desde o início da série histórica da pesquisa, iniciada em 2012.

São mais 2 milhões de pessoas trabalhando

por conta própria, um aumento de 8,6% em relação ao mesmo período do ano passado, um total de 25,4 milhões de brasileiros se virando para enfrentar a carestia de Bolsonaro com a disparada nos preços dos combustíveis, dos alimentos, da energia elétrica, do gás de cozinha, no aluguel e no preço dos remédios.

De acordo com o IBGE, somando desempregados (12 milhões), subocupados por insuficiência de horas – os informais, no trimestre móvel de dezembro a fevereiro (6,6 milhões), as pessoas que não estão em busca de emprego, mas que estariam disponíveis para trabalhar por diversos motivos apontado no momento da pesquisa (3,8 milhões), ou as que desistiram de procurar emprego, estão no desatualizado (4,7 milhões), são cerca de 27,3 milhões de pessoas “subutilizadas” no trimestre de dezembro a fevereiro de 2022.

Leia mais: <https://horadopovo.com.br/trabalho-precario-cresce-com-mais-brasileiros-vivendo-de-bico-e-sem-carteira/>

Escreva para o HP
horadopovo@horadopovo.com.br

HORA DO POVO
é uma publicação do Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto
Rua José Getúlio, 67, Cj. 21
Liberdade - CEP: 01509-001
São Paulo-SP
E-mail: inc24agosto@uol.com.br
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000
Sucursais:
Rio de Janeiro (RJ): IBICS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679
E-mail: hpr@oi.com.br
Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP: 70301-000
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br
Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480
E-mail: horadopovomg@uol.com.br
Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317
E-mail: horadopovobahia@oi.com.br
Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603
E-mail: horadopovope@yahoo.com.br
Belém (PA): Avenida Almirante Barros/Passeagem Ana Deusa, 140 Curió-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823
Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br

Após denúncias, lobista de múltiplos desiste da presidência da Petrobrás



Adriano Pires, lobista do cartel do petróleo, defende a privatização da Petrobrás

“Preço dos combustíveis acoplado à importação é inviável”, diz Marconi

O economista da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Nelson Marconi, que assessora o presidente Jair Bolsonaro, apresentou as linhas gerais de um plano para reduzir os preços dos combustíveis, durante um seminário realizado pelo partido no Rio de Janeiro, na quarta-feira (30).

Ele defende o fim da paridade de importação para os derivados e a instituição de um novo parâmetro que parta do preço de exportação de óleo bruto pela Petrobrás.

Em entrevista ao HP, o economista ressaltou que seria mais adequado uma paridade com os preços de exportação. Isso, diz ele, “traz a vantagem imediata de eliminar a influência do custo de frete e internacionalização de importados na cobrança final.

“Seria razoável na medida em que esses custos não incidiriam sobre a maior parte do mercado interno, dominado pela estatal”, observou Marconi.

Atualmente, além da referência para os preços internos estar no preço internacional do barril de petróleo acrescido dos custos de importação, o produto é dolarizado no mercado interno. Ou seja, a cada valorização do dólar em relação ao real, os preços internos dos combustíveis sobem também. Sendo que o contrário – reduzir quando o dólar cai – nunca ocorre.

“Hoje paga-se pelo alto preço do petróleo no mercado internacional. É inviável. A ideia é se balizar não no preço de compra, mas no preço pelo qual a Petrobrás vende seu petróleo ao exterior”, resume Marconi.

O parâmetro alternativo, diz, permitiria incluir na formação do preço final o custo de produção da Petrobras no Pré-sal, que gira em torno do US\$ 10 e é considerado competitivo. Também por isso, o novo mecanismo baixaria os preços finais ao consumidor, mas até um “limite saudável”, capaz de preservar a lucratividade da estatal. “Trata-se de ajuste fino”, diz.

Na mesma linha de Marconi, Paulo César Lima, ex-assessor legislativo, que foi petroleiro, fez um estudo em 2018, na época da greve dos caminhoneiros, mostrando que o litro de diesel custa para a Petrobrás entre R\$ 0,92 e R\$ 0,93, e estava sendo vendido por R\$ 2,30. Então o lucro era superior a 150%. “Dentro



Economista Nelson Marconi, professor da FGV

desse raciocínio, é perfeitamente viável conter o preço porque é um combustível social, responsável pelo transporte de pessoas, alimentos e gera um aumento generalizado em toda a cadeia”, destacou Lima.

O ex-governador e presidente do PDT, Ciro Gomes, presente no seminário, também se somou na avaliação de que há espaço para a redução dos preços internos dos derivados. Ele disse que “as margens de lucro da companhia podem cair de quase 39%, para algo em torno de 5% ou 6%, o que penalizaria o pagamento de dividendos a acionistas e União, mas traria – reduzir quando o dólar cai – nunca ocorre.

Nelson Marconi destaca a necessidade de retomar os investimentos em refino, que vêm sendo reduzidos desde 2014. “Para sair da lógica do preço de paridade de importação, a Petrobrás precisa retomar a produção do petróleo refinado. Reduzir a ociosidade das refinarias e retomar as obras das que estão paradas”, defendeu o professor da FGV. “Por isso um fundo que garanta os investimentos é necessário”, afirmou.

Para o economista, as fontes deste fundo, que outros especialistas, como o professor da USP, Ildo Sauer, ex-diretor da Petrobrás, e o próprio Paulo César Lima, defendem que pode também contribuir para a estabilização dos preços internos, viriam de dividendos da União e o restante poderia vir também de um empréstimo que poderia ser feito das reservas internacionais, lastreados na criação de um novo imposto sobre as exportações da companhia.

Esse imposto, segundo Marconi, lastrearia o empréstimo obtido junto às reservas internacionais e seria pago pela Petrobrás que se comprometeria a não repassar para os preços finais. Segundo Paulo César Lima, os petroleiros que estão atuando no Pré-sal – a Petrobrás e as estrangeiras – estão ganhando muito dinheiro com a exportação bruta de petróleo sem pagar nada de imposto de exportação. (v. HP: A farsa da elevada tributação das petrolíferas).

Uma possível redução da performance financeira, que poderia levar à desvalorização das ações da companhia, seria, segundo o economista, compensado com a recompra de até 10% de suas ações ordinárias pela União, hoje detentora de 50,3% desses papéis. Isso, disse, seria feito por meio de leilões reversos “graduais e anunciados”. Nessa operação, abre-se uma chamada para compra de ações e interessados fazem propostas de venda, prevalecendo o menor preço. Assim, defende, a demanda estaria assegurada e, o valor dos papéis, mais protegido.

Marconi detalhou que, a preços de hoje, a operação custaria R\$ 25 bilhões aos cofres públicos. Questionado sobre a origem desses recursos, o economista disse que o montante teria duas origens. Uma parte viria dos dividendos pagos pela própria Petrobras à União – em 2021, um recorde de R\$ 37,3 bilhões. O restante seria tomado na forma de empréstimo das reservas internacionais do país lastreados na criação de um novo imposto sobre as exportações da companhia.

SÉRGIO CRUZ

Adriano Pires, indicado por Bolsonaro, desistiu após acusação de “conflito de interesses” e de ser obrigado pelo Ministério Público a divulgar a lista de clientes de sua “consultoria”. Já foi barrado para o cargo no Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) pelo mesmo motivo

O lobista do cartel do petróleo Adriano Pires desistiu, na segunda-feira (4) da indicação por Bolsonaro de assumir a presidência da Petrobrás, após denúncias de que o indicado atua no Brasil, através da empresa que preside, prestando consultoria às multinacionais.

Na sexta-feira (1) o Ministério Público (MP) no Tribunal de Contas da União (TCU) entrou com uma representação pela suspensão da nomeação de Adriano Pires para a presidência da Petrobrás até que se conclua investigação da CGU (Controladoria-Geral da União) e da Comissão de Ética sobre suspeita de conflito de interesse, devido à atuação dele como lobista de multinacionais.

A mudança no comando da Petrobrás precisa ser confirmada pela assembleia-geral dos acionistas da estatal. A próxima reunião está marcada para 13 de abril. A estrutura de governança da Petrobras já prevê que todos os nomes indicados para a presidência e para compor o conselho da estatal passem por uma avaliação interna de integridade para verificar eventual conflito de interesses entre os indicados. Essa avaliação é feita antes da eleição na assembleia geral.

O TCU impediu recentemente que Adriano Pires assumisse um cargo no Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), após sua nomeação pelo governo, exatamente pelo conflito de interesse entre sua atividade de lobista das multinacionais e o cargo. Ele se recusa a apresentar a lista de clientes de sua consultoria, o Centro Brasileiro de Infraestrutura (Cbie), mas expõe em seu portfólio os logotipos da Shell e da Chevron.

A divulgação da lista é necessária para a Petrobrás checar se há algum conflito de interesses entre a atuação do executivo até hoje e a posição de presidente da petroleira, segundo especialistas em governança corporativa e mercados de capitais. A peça, assinada pelo procurador Lucas Furtado, pede que Adriano Pires só seja nomeado após o fim da investigação.

O MP do TCU argumenta que a indicação de Pires foi “abrupta e sem prévia justificativa técnica”. Segundo o órgão, esse tipo de atitude

“traz insegurança e fragilidade na governança da empresa estatal, acarretando consequências econômicas que podem ser nocivas à sua segurança financeira e operacional”.

“É RAPOSA NO GALINHEIRO”

O dirigente da Associação dos Engenheiros da Petrobrás (Aepet), Fernando Siqueira, afirmou em entrevista ao HP, que “Adriano Pires na Petrobrás é uma raposa peluda no galinheiro”. “O Adriano é um lobista do cartel do petróleo. Defende a privatização da Petrobrás, da Eletrobrás e a entrega de todo o patrimônio nacional”, destacou Siqueira. “Ele é professor do curso de mestrado e MBA da Coppe – UFRJ e batia de frente com seu diretor, Luiz Pinguelli Rosa, que era um nacionalista”, prosseguiu o ex-engenheiro da Petrobrás.

“NÃO ACEITA QUE O PETRÓLEO É NOSSO”

Também o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou que o indicado por Jair Bolsonaro (PL) para presidir a Petrobrás, faz parte de um pequeno grupo de personalidades brasileiras “que não aceitam que o petróleo é nosso”, além de ser ligado às empresas estrangeiras. “Em duas notícias que li hoje, vi que ele é lobista e que está muito mais ligado às empresas estrangeiras [de petróleo] do que às nossas. Ele faz parte de um seleto grupo de pessoas que não aceitam o discurso de que o petróleo é nosso”, afirmou o ex-presidente.

“É PREPARAR A PETROBRÁS PARA A PRIVATIZAÇÃO”

O candidato do PDT à Presidência, Ciro Gomes também criticou a nomeação. “Mais uma vez o presidente da República, mentindo desproporcionadamente ao povo brasileiro, simula que está incomodado com a política que ele é o responsável, a política de preços da Petrobrás”, disse Ciro.

Além de criticar a condução do presidente Jair Bolsonaro (PL), Ciro Gomes questionou a capacidade do novo presidente da empresa, Adriano Pires. “É o desatino que está fazendo, nomeando um novo e desqualificado quadro, cuja única tarefa, lobista que é, é preparar a Petrobrás para a morte final que é a privatização”, comentou.

Gás de cozinha consome 25% do orçamento dos mais pobres

Os gastos com gás de cozinha vendido em botijões de 13 kg comprometem 22% do orçamento doméstico destinado a serviços públicos das famílias mais pobres do Brasil, o que inclui energia elétrica, água, esgoto e telefone.

Os dados são de um estudo realizado pela consultoria Kantar, no ano passado, e que foram divulgados pela Folha no domingo (3).

O estudo da Kantar mostra também que, entre 2020 e 2021, a parcela do orçamento gasta com gás de cozinha aumentou 25% para as famílias de classes D e E. Ou seja, juntando as duas classes.

Para os mais pobres, além do custo do gás, que é o segundo maior gasto em serviços, empatado com água e esgotos, a energia elétrica

é o primeiro colocado em gasto em serviços. Em 2021, a conta de luz correspondeu a 51% do orçamento de serviços nessas classes.

Quando se consideram todas as classes sociais, o gás ocupa o terceiro lugar no orçamento dos serviços básicos das famílias, perdendo para água e luz. No entanto, entre 2020 e 2021, todas as classes viram crescer a parcela de custeio com o insumo.

Em março, a direção da Petrobrás aumentou em mais 16,1% o preço médio do gás liquefeito de petróleo (GLP) – o popular gás de cozinha.

Leia mais: <https://horadopovo.com.br/gasto-com-gas-de-cozinha-gasto-em-servicos-empatado-com-agua-e-esgotos-a-energia-eltrica>

Endividamento é recorde com carestia e juros altos: 77,5%

Com a disparada da inflação e a renda desabando, milhões de brasileiros acabam se endividando cada vez mais para recompor a renda. O percentual de famílias que relataram ter dívidas a vencer alcançou 77,5% em março, um recorde na Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), apurada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), divulgada na quinta-feira (31). Essas dívidas são com o cartão de crédito, cheque pré-datado, cheque especial, carne de loja, crédito consignado, empréstimo pessoal, prestação de carro e de casa.

A pesquisa aponta também que as famílias com dívidas e/ou contas atrasadas alcançaram o maior percentual desde janeiro de 2010,

27,8% do total de lares no país.

Já a parcela das famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas ou dívidas em atraso e que permanecerão inadimplentes aumentou de 10,5% para 10,8% do total de famílias.

“A inflação alta, persistente e disseminada mantém elevadas as necessidades de crédito para recomposição da renda, fazendo com que as famílias encontrem nos recursos de terceiros uma saída para manter seu nível de consumo. O cartão de crédito é o tipo de dívida mais procurado pelos consumidores”, analisou a CNC, que destaca que 20,9% das famílias endividadas encerraram o trimestre com mais de 50% da renda comprometida com dívidas, o maior percentual desde agosto de 2021.

Cresce oposição à privatização da Eletrobrás

A privatização da Eletrobrás foi condenada por 56% dos brasileiros na pesquisa feita pelo PoderData, realizada de 27 a 29 de março de 2022. A taxa dos que são contrários à privatização da maior companhia de energia elétrica da América Latina cresceu 7 pontos desde março de 2021, quando a pergunta foi feita pela 1ª vez pelo instituto.

Apenas 29% disseram ser

favoráveis à venda da estatal, contra 31% na pesquisa anterior. Não souberam responder 15% dos entrevistados.

O governo Bolsonaro, na contramão do mundo, decidiu entregar a Eletrobrás para a iniciativa privada e aguarda análise final do Tribunal de Contas da União (TCU) para dar continuidade ao criminoso processo de doação de um dos maiores patrimônios do

povo brasileiro.

“Países que têm essa matriz hidrelétrica não privatizaram. Canadá, Estados Unidos, Suécia, Noruega, China, Índia, nenhum desses países têm a maioria do seu setor elétrico na mão privada, pelo contrário”, afirma o especialista Roberto Pereira D’Aratijo, diretor do Instituto de Desenvolvimento Estratégico do Setor Energético (Illumina), em entrevista ao HP.



Baixaria com Miriam Leitão é “covardia nojenta e asquerosa do 02”, afirma senador Randolfe

Eduardo Bolsonaro (PL-SP) debochou da tortura sofrida pela jornalista Miriam Leitão durante a ditadura militar. “Ainda com pena da cobra”, provocou ele, em seu Twitter, no domingo (3), ao responder a um artigo da jornalista intitulado “Única via possível é a democracia”, em que ela constata que a defesa da ditadura feita por Jair Bolsonaro o transformava em um “inimigo confesso da democracia”.

ATAQUES À DEMOCRACIA
O “02”, apelidado de “Dudu bananinha” pelo vice-presidente Hamilton Mourão, achou que devia sair reforçando o golpismo do “papai” e atacou covardemente a jornalista. A cobra em questão, citada pelo deputado, se deve a relatos feitos por Miriam, de que durante a ditadura militar, foi presa, agredida e torturada. Ela relatou que durante as sessões de tortura foi obrigada pelos agentes da repressão a passar horas trancada em uma sala com uma jiboia. A época, ela estava grávida de 1 mês.

O relato em detalhes foi feito em 2014. Miriam Leitão contou que, dois dias depois de ser presa e levada para o quartel do Exército em Vila Velha, no Espírito Santo, ela foi retirada da cela e escoltada para o pátio. Miriam estava grávida. Teve que ficar nua na frente de uma tropa. Seu suplício, iniciado no dia 4 de dezembro de 1972, até ali já incluía tapas, chutes, golpes que abriam a sua cabeça e depois a ameaça com a cobra numa cela fria e estreita.

A fala covarde, bem ao estilo miliciano do “02”, gerou indignação nos meios políticos e vários deputados se solidarizaram com a jornalista. “Esse comentário é nojento, covarde e asqueroso, o que reflete o que é essa família. Está chegando a hora de mandar esses bichos escritos de volta para o esgoto. Minha solidariedade à Miriam Leitão”, declarou Randolfe Rodrigues (Rede-AP), líder da oposição no Senado.

LULÁ PRESTA SOLIDARIEDADE
O ex-presidente Lula também criticou as ofensas de Eduardo Bolsonaro à Miriam e se solidarizou com a jornalista. “Minha solidariedade à jornalista Miriam Leitão, vítima de ataques daqueles que defendem o indefensável: as torturas e os assassinatos praticados pela ditadura. Seres humanos não precisam concordar entre si, mas comemorar o sofrimento alheio é perder de vez a humanidade”, escreveu o ex-presidente.

A jornalista respondeu: “Obrigada Lula por essa mensagem de solidariedade, que reforça valores fundamentais na democracia: o respeito entre pessoas, mesmo quando divergem, e a empatia que deve prevalecer entre seres humanos”. O filho de Miriam, Matheus Leitão, autor de um livro sobre a repressão à sua mãe, também agradeceu. “Presidente, muito obrigado. Como filho, me emociono. Sua voz branda e firme é muito importante para o país nesse momento”, disse.

Alessandro Molon (PSB-RJ) classificou o deputado como um “monstro”. A ex-deputada Manuela D’Ávila afirmou “que ele debocha do Brasil e de nossas instituições”. A professora Dayane Pimentel, deputada federal (União Brasil-BA), escreveu que Miriam Leitão pode ter escolhas políticas diferentes das suas, mas isso é porque temos democracia. “Mas Eduardo Bolsonaro ameaçar, xingar e desrespeitar a mim, a ela ou a qualquer outra mulher só mostra o vil que é. Família Bolsonaro é perseguidora de quem não se curva”, escreveu a parlamentar. Jornalistas dos mais diferentes veículos e economistas também se pronunciaram a respeito da agressão do filho do presidente. “Durante a ditadura militar, usaram uma cobra para torturar a Miriam Leitão, que estava grávida. Hoje, essa figura nojenta publicou isso”, protestou o economista Sérgio Goldenstein.

AGRESSÃO REPUGNANTE
Em editorial, O Globo de domingo (3) classificou como “repugnante” o ataque de Eduardo Bolsonaro. “A manifestação do deputado deve ser repudiada com toda a veemência. A postura do parlamentar é incompatível com o cargo, mas sobretudo com a decência e o respeito humanos”, diz o texto.

Deputados acionaram o Conselho de Ética da Câmara contra o filho do presidente. A representação será apresentada por políticos do PSOL, PCdoB e do PT. A bancada do PSOL na Câmara pedirá a cassação de Eduardo Bolsonaro, informou o presidente nacional do partido, Juliano Medeiros.

A fala é típica de um miliciano. O mesmo tipo de fala que ele fez em 2018 quando afirmou que bastaria um cabo e um soldado para fechar o Supremo Tribunal Federal (STF). Ele também já defendeu, no ano de 2019, a volta de um “novo AI-5”, principal instrumento da repressão durante a ditadura. Seu pai e ele até que tentaram dar um golpe, no Sete de Setembro do ano passado, mas acabaram desmoralizados, sendo “sorridentes” de última hora por Michel Temer que redigiu uma carta pedindo desculpas em nome do Planalto pela lambança e os ataques aos ministros do STF.

De lá para cá, “bananinha” não fez muita coisa que chamasse a atenção em sua carreira política a não ser tentar atrapalhar as relações do Brasil com a China, agredir ministros do STF, puxar o saco de agentes da CIA que visitaram o Planalto, aparecer segurando armas de grosso calibre – aliás um dos motivos de sua fixação em jiboia – e tentar ser embaixador do Brasil nos Estados Unidos. Neste último pleito ele estava munido com seu currículo de fritador de hambúrguer numa lanchonete americana, mas nem essa nomeação ele conseguiu. Foi barrado pelo Congresso. Sua frustração se converteu em ataques e baixarias para todo lado, como esta última contra Miriam Leitão.

MEC manda pagar até R\$ 732 mil a mais por ônibus escolares



Jair Bolsonaro durante uma entrega de 200 ônibus escolares em Goiás

Popular cobra Bolsonaro na motociata: “Ô, presidente, eu só quero é emprego”

Mais uma vez, uma tragédia provoca deslizes e mortes, desta vez na região de Angra dos Reis, no litoral do estado do Rio de Janeiro. Já são 14 os mortos e muitos feridos e desabrigados, mas Jair Bolsonaro não deu a menor atenção ao ocorrido no Rio. De novo, como aconteceu nas outras enchentes, na Bahia e Minas, ele estava passeando e se divertindo. Estava num passeio de moto pelo entorno de Brasília. Ele não tem tempo para essas “chatices” de assuntos de governo.

VIVE SE EMPANTURRANDO NOS PASSEIOS

Quando o mundo desabava em Minas e na Bahia ele não teve tempo para propor nenhuma ajuda aos desabrigados e às famílias das vítimas. Nem para ir ao local prestar solidariedade. Estava na praia, passeando de lancha, de jet ski, dançando funk e se empanurrando com “camarão grande”. Agora, de novo, ele estava passeando de moto quando a chuva estava matando no Rio. Nenhuma palavra sobre a tragédia.

Nenhuma proposta para ajudar os moradores da região atingida. Ele só falou em politicagem, em fisiologismo, em campanha com as verbas do “orçamento secreto”, em comprar votos e em agredir os outros. Tudo, é claro, com o dinheiro público. Governar mesmo que seria bom, ele não governa. Está no governo mas não governa, só passeia, não quer saber de problemas.

Quando é cobrado, como aconteceu neste sábado no entorno de Brasília, diz que a responsabilidade pelos problemas não é dele, é dos governadores, do STF, de São Pedro, da guerra, do “raio que os parta”, menos dele. “Ô, presidente, eu só quero é emprego”, reclamou um morador. Bolsonaro desconversou: “Quem tirou teu emprego não fui eu. Eu não fechei nada. Nenhum botequim. Quem fechou foi o governador”, disse ele, atacando o governador Ibaneis Rocha, do MDB.

ATUAÇÃO DESASTROSA NA PANDEMIA

Sua atuação na pandemia foi um desastre. Brigou contra as vacinas. Espalhou o vírus. Defendeu que toda a população se infectasse e não usasse máscara. Disse que a pandemia era uma gripezinha. Colocou cupinhas despreparados no Ministério da Saúde e sabotou o início da imunização. O

resultado foram os 660 mil brasileiros mortos até agora. O segundo lugar no mundo em número absoluto de mortes. Mas, quando é cobrado sobre isso, diz que a culpa é dos governadores e do Supremo Tribunal Federal que não o deixaram governar. Como se ele quisesse governar. Ele queria era só espalhar o vírus, mais nada.

Na economia é a mesma coisa. Agora que a inflação explodiu e que a renda do brasileiro está ladeira abaixo, fruto de seu descaso e de sua política de deixar tudo atrelado ao dólar, ele, outra vez, afirma que seu governo não tem culpa.

É dele a decisão de acabar com os estoques reguladores, de deixar os produtores exportarem tudo e cobrarem em dólar dentro do Brasil, mas ele não tem nada com isso. “O povo que se exploda”, já dizia o humorista. O Brasil tem o maior rebanho bovino do mundo e sua população está brigando desesperadamente na fila de açougues pelo osso, porque não tem dinheiro para comprar carne.

Com essa política, ele e seu ministro Paulo Guedes estão impedindo que 19 milhões de pessoas possam se alimentar diariamente. Esse é o número oficial de pessoas passando fome hoje o Brasil. Os que estão ameaçados de fome, que eles chamam de “insegurança alimentar”, já são mais de 100 milhões. E Bolsonaro tem o cinismo de dizer que não tem nada com isso.

12 MILHÕES DE DESEMPREGADOS E 19 MILHÕES PASSANDO FOME

São 12 milhões de brasileiros que continuam desempregados. Quando se acrescentam os subempregados e os desalentados – que já desistiram de procurar emprego – são 30 milhões de pessoas, segundo o IBGE. O país está literalmente parado. Os investimentos públicos do governo federal para 2022, de R\$ 42,3 bilhões, são os menores em toda história. E, quando o morador do entorno de Brasília cobra dele, ele, de novo, tenta tirar o corpo fora. Diz que a culpa é do governador.

Deixou a inflação explodir, manteve o arrocho nos salários, fez crescer o desemprego e o subemprego e acha que pode dizer que não tem nada com isso. Quando é cobrado, mente sem a menor cerimônia. Os investimentos em Educação são cortados e, mesmo o pouco que sobra, só

sai se os prefeitos pagaram propinas para os seus “pastores” que ele infiltrou no Ministério. Quem diz isso é o próprio ministro que caiu na semana passada com o escândalo na Educação. E Bolsonaro ainda tem a desfaçatez de dizer que não há corrupção em seu governo. O ministro disse na Polícia Federal: “foi o presidente que enviou os pastores para o ministério”. Ele falava dos dois pastores ligados a Bolsonaro que foram infiltrados no ministério para exigir propina em troca de verba.

AUMENTOS DA GASOLINA E GAS DE COZINHA

Bolsonaro está literalmente afundando o Brasil. Agora mesmo, com a inflação já acima de 10%, ele autorizou aumentos de 24,9% no óleo diesel, de 18,8% da gasolina e de 16,1% no gás de cozinha. Em alguns lugares do país o gás já está sendo vendido a R\$ 130 o botijão.

Mas Bolsonaro repete à exaustão que não tem nada com isso. Ele não se comove com o sofrimento e as agruras do povo. Não sente nada e não sabe de nada porque só vive de dinheiro público – aliás há muitos anos – e gasta do erário em seus passeios e viagens.

Indiferente a tudo, Bolsonaro seguiu fazendo motociata e campanha política pelo DF. Comeu pastel e tomou caldo de cana. Não falou nada sobre os preços da gasolina, sobre as chuvas no Rio, só agrediu o governador. Jogou nele a culpa pelo seu fracasso e pela crise que afeta a população. Também não falou nada sobre o escândalo de corrupção no Ministério da Educação. Fingiu que não conhece os dois pastores indicados por ele para cobrar propina dos prefeitos para liberar as verbas do Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Aliás, só o que ele sabe fazer é mentir, criar confusão, desconversar, tirar o corpo fora e atacar os outros. Não trata de nenhum assunto de governo. Não apresenta nada, nenhum projeto para resolver os problemas do país e da população. Não se sabe porque ele faz campanha para reeleição, se ele está no governo há 3 anos e meio e não governa. Disse outro dia que estava de saco cheio e que, se pudesse, largava tudo e voltava para a praia para “pescar com os amigos”. Não devia se fazer de rogado.

SÉRGIO CRUZ

Licitação do governo poderá pagar até R\$ 210 mil de valor superfaturado por cada ônibus escolar

O Ministério da Educação poderá pagar até R\$ 210 mil de valor superfaturado por ônibus escolar para atender crianças da zona rural.

Na terça-feira (5), o Ministério da Educação vai realizar uma licitação de ônibus para a compra de 3.850 ônibus escolares no programa Caminho da Escola.

Com o superfaturamento, o preço final poderá subir de R\$ 1,3 bilhão para R\$ 2,045 bilhões, com aumento de até 55% ou R\$ 732 milhões.

O setor técnico do Ministério da Saúde indicou que os veículos deveriam custar, no máximo, R\$ 270,6 mil. Porém, os indicados de Jair Bolsonaro na direção e permitiram que o teto dos preços fosse de R\$ 480 mil.

A Controladoria-Geral da União (CGU) e a Advocacia-Geral da União (AGU) apontaram a discrepância entre o valor autorizado pelo Ministério da Educação e o indicado pelo setor técnico.

“Observa-se que os valores obtidos (...) encontram-se em média 54% acima dos valores estimados”, afirmou a CGU.

“Entendemos que a discrepância das cotações apresentadas pelos fornecedores em relação ao preço homologado do último pregão (...) implica em aumento não justificado do preço, sem correspondente vinculação com as projeções econômicas do cenário atual”, advertiu a área técnica do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Os documentos obtidos pelo

Escândalo sobre a licitação mostram que o diretor do fundo, Garighan Amarante, atuou diretamente para que o teto do valor dos automóveis fosse alterado. Garighan foi indicado para o cargo por Valdemar da Costa Neto, presidente do PL, partido ao qual Jair Bolsonaro escolheu se filiar.

O diretor autorizou o prosseguimento da licitação com os valores superfaturados, apesar das indicações feitas pelos órgãos de controle. Segundo Garighan Amarante, os preços máximos dos automóveis deveria ser elevado por conta dos “impactos da pandemia”.

A CGU falou que a decisão do diretor favorecia a prática de cartel, com todos os participantes da licitação elevando seus preços, mas não foi ouvida.

No escândalo que derrubou o ex-ministro da Educação, Milton Ribeiro, o FNDE também estava sendo parte das negociações dos aliados de Jair Bolsonaro.

Milton Ribeiro, por um “pedido especial” de Jair Bolsonaro, entregava o dinheiro do FNDE para as cidades que fossem apontadas pelos pastores Gilmar Santos e Arilton Moura. Os dois pediam propina para os prefeitos para que suas cidades pudessem ser beneficiadas com o dinheiro público.

O caso está sendo investigado pela Polícia Federal. Em depoimento, Milton Ribeiro admitiu que “o presidente Jair Bolsonaro realmente pediu para que o pastor Gilmar fosse recebido, porém isso não quer dizer que o mesmo gozasse de tratamento diferenciado ou privilegiado na gestão do FNDE ou MEC”.

Lula: “gasolina não está cara por causa da guerra; é pela dolarização do preço”

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva voltou a afirmar que a gasolina está cara por causa da dolarização do preço e não pelo conflito na Ucrânia.

O resultado disso é que a população sofre com carestia nos preços dos alimentos e dos combustíveis.

“Ninguém deve acreditar que a gasolina está cara por causa da guerra na Ucrânia. Ninguém deve acreditar quando o presidente diz que, se pudesse, dava um murro na mesa e consertava o preço. Ele está mentindo. Ele pode consertar. É só reunir o conselho de Administração, o Conselho Nacional de política energética e dizer que não quer preço dolarizado”, afirmou na quinta-feira (31), em Salvador, onde participou da cerimônia de lançamento da pré-candidatura de Jerônimo Rodrigues (PT) ao governo da Bahia.

A política de preços da Petrobrás, que adota o chamado PPI (Preço de Paridade Internacional), consiste na equiparação dos preços dos derivados de petróleo no mercado interno à média praticada no exterior. Com isso, o preço dos combustíveis é influenciado, sobretudo, pela cotação do dólar e pelo valor do barril no mercado internacional.

“Não é pela guerra, é pela falta de capacidade do presidente da República, que não sabe governar. A única coisa que ele sabe fazer é fake news, é contar sete mentiras por dia, e o Brasil não suporta sete mentiras por dia”, enfatizou.

“As pessoas não podem pagar 10% do salário mínimo num botijão de gás”, afirmou. “O botijão [de gás] deveria ser distribuído e fazer parte da cesta básica porque é uma coisa necessária para as mulheres pobres desse país. As pessoas estão se queimando porque estão voltando a cozinhar com lenha, sem ter fogo a lenha”, disse.

Lula lembrou que o Brasil é autossuficiente na produção de petróleo e também poderia ser em derivados e exportar gasolina, se as refinarias iniciadas nos governos petistas tivessem sido concluídas e se não tivessem tantas empresas no Brasil – 392 – importando o combustível.

Ao falar do pré-candidato petista ao governo, Jerônimo Rodrigues, Lula recomendou que, caso eleito, ele deve priorizar os mais necessitados no governo.

Segundo Lula, essa é a forma de recuperar a economia do país: pela inclusão dos mais pobres nas políticas públicas.

“Você não deixe o pobre por último no orçamento, porque se você for fazer o orçamento e atender todo mundo para deixar o pobre para o fim, quando chegar no pobre não tem mais dinheiro. Então, comece priorizando as pessoas mais necessitadas. Quem precisa do Estado não é o rico, são os pobres. Quando o pobre precisa de 10 reais, eles dizem que é gasto, quando o rico precisa de 1 bilhão, eles dizem que é investimento”, declarou, dando um recado para o governo Bolsonaro: “se não sabe governar, pede para ir no banheiro e não volta mais, deixa quem sabe governar”.

No evento, além de Jerônimo Rodrigues, também foi confirmado o nome do pré-candidato a vice-governador: Geraldo Júnior, atual presidente da Câmara dos Vereadores de Salvador.

O senador Otto Alencar (PSD-BA) é pré-candidato à reeleição na coligação formalizada entre PT, PSD, PSB, PV, PC do B e MDB.

O governador Rui Costa falou do apoio de seu antecessor, o senador e ex-governador Jaques Wagner. “Sete anos atrás, você me pediu ‘siga e faça mais do que eu consegui fazer’, foi o que tentei. Temos que mostrar ao Brasil que este Estado faz uma política de pé no chão, com humildade para dar oportunidade a todos”, destacou.

O senador Jaques Wagner frisou que a tarefa de reconstruir o Brasil, destruído pelo governo Bolsonaro, é um trabalho que precisará de todos. “O Brasil vem sendo desmontado há 3 anos e meio, com pobreza, fome, inflação. A imagem do Brasil lá fora jogada na lata do lixo”, disse em seu discurso.

O senador Otto Alencar fez um balanço da sua atuação no Parlamento e destacou sua luta contra as “reformas” que penalizaram o trabalhador. “Como senador, lutei contra a reforma da Previdência que penalizou o trabalhador; lutamos, oferecemos emendas. Também contra a reforma trabalhista que precisa ser revista em vários pontos, como o trabalho intermitente que penaliza. A democracia é meu partido, a Constituição é meu respeito”, discursou o senador Otto.

Política ambiental de Bolsonaro viola Constituição, afirma ministra do STF

Em seu relatório, ministra Cármen Lúcia disse que há no país um quadro de “cupinização institucional”, que ficaria configurado pela corrosão invisível das instituições

Durante seu julgamento na última quinta-feira (31), a ministra do Supremo Tribunal Federal (STF) Cármen Lúcia reconheceu que há uma violação sistemática de vários princípios constitucionais na política ambiental do governo Jair Bolsonaro. Segundo a ministra, está configurado o chamado “estado de coisas inconstitucional” nas ações ambientais definidas pelo governo federal nos últimos anos.

A declaração foi dada durante o voto de Cármen Lúcia, relatora de parte do chamado “pacote verde”. Os sete processos em julgamento contestam diversas políticas ambientais adotadas pelo governo Bolsonaro. A análise das ações começou na última quarta (30) e deve prosseguir na próxima semana.

O estado de coisas inconstitucional surgiu a partir de decisões da Corte Constitucional Colombiana e foi reconhecido, pela primeira vez, no STF, quando a Corte analisou a situação do sistema prisional. Ele é caracterizado por uma violação massiva, sistemática e generalizada de direitos fundamentais, com potencial para atingir um grande número de pessoas.

Não é frequente o STF reconhecer o estado de coisas inconstitucional. Na prática, quando isso acontece, o Poder Judiciário fica autorizado a estabelecer diálogo com os demais Poderes, fixando e acompanhando medidas em busca de concretização de direitos fundamentais.

A ministra começou ler seu voto como relatora de duas ações: A que acusa o governo federal de omissão no combate ao desmatamento; e a que discute o Descumprimento de Preceito Fundamental 760, pedidos pelos partidos PSB, Rede Sustentabilidade, PDT, PT, Psol, PCdoB e PV para que a corte determine à União e aos órgãos e às entidades federais competentes que executem, de maneira efetiva, o Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia (PPCDAm).

Na primeira parte de seu voto, a ministra defendeu que o Estado não pode retroceder na preservação ambiental e que é obrigação do poder público garantir a preservação do meio ambiente com uma atuação eficiente.

Segundo a relatora, o enfraquecimento do quadro normativo em matéria ambiental é a comprovação sobre o estado de coisas

inconstitucional em matéria ambiental no Brasil.

E que isso ocorre, por exemplo, quando há a redução da fiscalização, ausência de cumprimento dos recursos orçamentários, a ausência de um plano de combate ao desmatamento.

“Aqui estamos falando de um estado de coisas inconstitucional porque propicia a mudança do modo operandi [modo de ação] dos desmatadores. A ecocriminalidade deve ser restringida e punida no devido processo legal”, afirmou a ministra.

Cármen Lúcia disse ainda que há no país um quadro de “cupinização institucional”, que ficaria configurado pela corrosão invisível das instituições.

“O que são esses cupins? O cupim do autoritarismo, o cupim do populismo, o cupim de interesses pessoais, o cupim da ineficiência administrativa. Tudo isso ajuda a construir um quadro que faz com que não se tenha cumprimento objetivo garantido, de conteúdo, da matéria constitucional”, disse.

REU CONFESSO

No julgamento, Cármen Lúcia afirmou que o governo é “réu confesso” ao criticar uma declaração do ministro da Economia, Paulo Guedes, que classificou o Brasil como um pequeno transgressor ambiental.

Cármen Lúcia citou diversos dados que demonstram o aumento do desmatamento da Amazônia desde 2015 e, especialmente, 2018. De acordo com ela, houve uma mudança no modo operandi do governo desde então, atingindo áreas de preservação e terras indígenas.

Por isso, a Amazônia está próxima ao ponto de não retorno, o qual, se ultrapassado, não pode ser revertido, mencionou a ministra. Nesse caso, haveria a savanização da Amazônia, que ficaria semelhante ao cerrado.

A ministra aceitou o argumento dos partidos de que existe um estado de coisas inconstitucional em matéria ambiental no Brasil e que, conforme alegado, há redução da fiscalização, abandono do PPCDAm sem a substituição por plano comprovadamente eficiente e eficaz, ausência de cumprimento dos recursos orçamentários, bem como enfraquecimento do quadro normativo ambiental pelas normas infraconstitucionais.

honra de ter sido o orador em nome dos secretários que assumiram naquele momento. Sete anos e três meses depois a constatação de que valeu a pena aquilo que, naquele dia, o governador Flávio Dino e os secretários proferiram como sinais de esperança, sonhos e realizações para o Maranhão. E esse percurso foi marcado por muitos sonhos realizados, muitas conquistas, é um exemplo de como se faz gestão pública voltada para a maioria do povo”, comentou.

“Nosso sentimento é de dever cumprido, mas a missão não está cumprida. Tem muita coisa para ser feita. É muito grande a responsabilidade do próximo governador que assume o Palácio dos Leões. Carlos Brandão falou hoje, ele tem essa ideia, da necessidade da dar continuidade, de seguir esse trabalho, para que o Maranhão continue no rumo certo e continue, cada vez, melhorando as condições de vida do povo”, completou Jerry.

RENUNCIAS

Em São Paulo, João Doria (PSDB) deixou o comando do estado para ser candidato a presidente. O vice Rodrigo Garcia (PSDB) assume o governo paulista e deve ser candidato à reeleição.

Derrotado nas prévias do PSDB, Eduardo Leite deixou a função de governador do Rio Grande do Sul ainda sem definir a que cargo irá concorrer. Quem assume o comando do estado é o vice Ranolfo Vieira Júnior (PSDB).

Renan Filho (MDB) deixa o governo de Alagoas para disputar o Senado. Como seu vice-governador, Luciano Barbosa (MDB), eleger-se prefeito de Arapiraca (AL) nas eleições municipais de 2020, haverá eleição indireta na Assembleia Legislativa do estado para escolher um governador que ficará no cargo até o fim do ano.

Camilo Santana (PT) sai do governo do Ceará para disputar uma vaga no Senado. Quem assume o comando do estado é a vice-governadora Izolda Cela (PDT).

Wellington Dias (PT), governador do Piauí, é outro que deixa o cargo para tentar uma vaga no Senado. Quem assume a administração estadual é a vice-governadora Regina Souza (PT).



Ministra defendeu que Estado não pode retroceder na preservação ambiental



Academia Brasileira de Letras considerava Lygia “uma lenda em vida”

Falece a dama da literatura nacional, Lygia Fagundes Telles aos 98 anos

Faleceu na manhã deste domingo (3), a escritora Lygia Fagundes Telles, aos 98 anos. Conhecida como a ‘dama da literatura brasileira’, Lygia recebeu vários prêmios importantes ao longo da carreira, como Camões (2005), e o Jabuti (1966, 1974 e 2001). As obras da escritora já foram traduzidas para o alemão, inglês, espanhol, francês, italiano, polonês, sueco, tcheco e português de Portugal.

Segundo Juarez Neto, da Academia Brasileira de Letras (ABL), ela faleceu em casa, de causas naturais.

Lygia nasceu em São Paulo em 19 de abril de 1923 e passou a infância no interior do estado. Ela escreveu seu primeiro conto, “Vidoca”, em 1938.

No ensino Fundamental, ela voltou para a capital com o pai, advogado, e a mãe, pianista, e estudou na Escola Caetano de Campos, colégio tradicional da cidade. Com apenas 15 anos, publicou seu primeiro livro de contos, “Porão e Sobrado”.

Em seguida, ingressou na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, da Universidade de São Paulo, onde se formou. Quando era estudante do pré-jurídico, a jovem cursou a Escola Superior de Educação Física da mesma universidade.

Segundo a ABL, ainda na adolescência manifestou-se a paixão, ou melhor, a vocação para a literatura incentivada pelos seus maiores amigos, os escritores Carlos Drummond de Andrade e Erico Veríssimo.

Lygia considerava Círculo de Pedra (1954) o marco inicial de suas obras completas. O romance virou novela na TV Globo quase 30 anos depois, em 1986.

Também em 1954, nasceu seu filho Goffredo da Silva Telles Neto, de seu primeiro casamento. Cineasta, ele viria lhe dar duas netas: Margarida e Lúcia, mãe da única bisneta, Marina.

Ainda nos anos 1950,

foi publicado o livro Histórias do Desencontro (1958), que recebeu o Prêmio do Instituto Nacional do Livro.

O segundo romance, Verão no Aquário (1963), Prêmio Jabuti, saiu no mesmo ano em que já divorciada casou-se com o crítico de cinema Paulo Emílio Sales Gomes. Em parceria com ele, Lygia escreveu o roteiro para cinema Capitu (1967), baseado em Dom Casmurro, de Machado de Assis.

A década de 1970 foi de intensa atividade literária e marca o início da sua consagração na carreira. A escritora publicou alguns de seus livros mais importantes: Antes do Baile Verde (1970), As Meninas (1973), Seminário dos Ratos (1977) e o livro de contos Filhos Pródigos (1978).

MANIFESTO DOS INTELECTUAIS

Em 1977, em plena ditadura, foi uma das autoras do “Manifesto dos intelectuais” contra a censura.

Em 1985, ela foi eleita para a Academia Brasileira de Letras, se tornando a terceira mulher a entrar para a ABL, e fez um discurso histórico.

“Imaginar uma reunião na linha dos malditos, dos raros, daqueles que pelos caminhos mais inesperados escolheram a ruptura. Fora do tempo e ocupando o mesmo espaço estão todos em uma sala. E noite. Os gênios ignorados num país de memória curta, que parece preferir os mitos estrangeiros, como se estivéssemos ainda no século 17, sob o cativeiro do reino. Os mitos estrangeiros que continuam sim nos vampirizando. Nós já estamos quase esvaídos e ainda oferecemos a jugular no nosso melhor inglês, o vosso amor é uma honra para mim”.

No ano de 2005, Lygia Fagundes Teles recebeu o Prêmio Camões (2005), distinção maior em língua portuguesa pelo conjunto de obra.

UM ATO DE AMOR

A autora que emocionou gerações de brasileiros considerava que “Para escrever, você precisa se dedicar de corpo e alma a seu personagem, a seu enredo e à

sua ideia”.

“É preciso que seja um ato de amor, uma doação absoluta, e é impossível sair do transe enquanto não dá a história por acabada, enquanto não decifra o humano. O detalhe é que o ser humano é indefinível. Por mais que tente, você não consegue defini-lo totalmente. O ser humano é inalcançável, inacessível e incontrolável, ele está sujeito a esses três ‘Is’”.

LENDA EM VIDA

A morte da escritora causou comoção no meio literário e na sociedade.

Em nota, a Academia Brasileira de Letras (ABL) considera que Lygia “já era uma lenda em vida”.

“A mais notável personalidade da literatura brasileira, patriota e democrata, já era lenda em vida. Permanecerá no Panteão das glórias universais e, para orgulho nosso, era mais academicamente bandeirante. Não faltava aos nossos encontros semanais no Arouche. A gigantesca e exuberante obra continuará a ser revisitada, enquanto houver leitor no mundo”, escreveu José Renato Nalini, em nome da ABL.

O presidente da ABL, Merval Pereira, considera a escritora foi uma figura exponencial, fundamental não só para a literatura. “A morte da Lygia faz que a academia perca uma figura exponencial, ela foi fundamental não só para a literatura, ela foi uma grande líder feminista, ela relatava a sua vida moderna, e fazia isso colocando as mulheres em uma posição de destaque. Então, além de grande escritora, ela era uma grande figura humana. [...] A literatura brasileira perde uma grande mulher”, disse em entrevista à GloboNews.

O Instituto Moreira Salles se manifestou sobre o legado que a escritora deixa. “Uma das maiores escritoras do Brasil e voz contundente contra a censura”.



18 pessoas morreram em tragédia

Enquanto Rio de Janeiro luta contra novos temporais, Bolsonaro passeia de moto

Mais dois corpos foram encontrados na madrugada desta segunda-feira (4) por equipes de resgate que trabalham nas buscas por desaparecidos no deslizamento de terra em Angra dos Reis (RJ). Com estas novas vítimas, a cidade já registra 10 mortes na queda de barreira no bairro Monsuaba.

A nova tragédia causada pelas chuvas que atingiram o Rio de Janeiro no fim de semana deixaram a região sul do estado em situação crítica, com a região da Costa Verde sendo a mais afetada.

Enquanto isso, Bolsonaro silencia sobre a situação do estado natal e preferiu realizar passeios de moto no entorno de Brasília. A exemplo do ocorrido durante a tragédia que atingiu Petrópolis, onde mais de 233 pessoas morreram em desabamentos e soterramentos, ele só visitou a cidade dias após a tragédia, prometendo recursos que até hoje não chegaram.

O estado do RJ já soma 18 óbitos provocados pela chuva. Além das 10 mortes confirmadas em Angra dos Reis, também ocorreram sete óbitos em Paraty, onde uma mulher foi soterrada junto com seis filhos. Em Mesquita, um advogado morreu eletrocutado ao tentar ajudar uma pessoa.

Na noite de sábado, a Prefeitura de Paraty decretou de calamidade pública em razão do agravamento dos danos provocados pelas chuvas. Na comunidade de Ponta Negra, sete pessoas da mesma família morreram soterradas, após a casa onde estavam ser atingida por um deslizamento de terra. O corpo da mãe, Lucimar, foi resgatado por moradores e dos filhos Lucimara de Jesus Campos, 17 anos, e Luciano de Jesus Campos, 15, foram localizados entre os escombros.

Neste domingo, as equipes de resgate e apoio retomaram logo pela manhã as buscas dos corpos dos outros quatro filhos: Jasmin, de 10 anos; Yasmin, 8; Estevão, 5; e João, de 2 anos. Um sétimo filho, Dorqueu, de 9 anos, foi resgatado com vida e o estado de saúde da vítima é estável. Até o momento, 219 famílias de Paraty foram atingidas por alagamentos ou sofreram perdas materiais, em 22 bairros. Segundo a Secretaria Municipal de Assistência Social, há 15 delas desalojadas e abrigadas em escolas municipais.

Irmãos presos injustamente por roubo de carro são soltos após investigação do pai

Dois jovens negros foram soltos após prisão injusta que durou um mês, por roubo de carro. Luiz César Marques Júnior, de 24 anos, e Gustavo Marques, de 20, são irmãos e moram em Diadema, na Grande São Paulo. O pai deles reuniu provas da inocência dos filhos por conta própria, segundo a TV Globo.

O momento da saída dos dois jovens do presídio foi de muita emoção e choro. Familiares se abraçaram e se ajoelharam no chão. Luiz e Gustavo foram acusados de roubar um veículo em São Bernardo do Campo, mas no mesmo horário, os dois estavam em um bar com o pai em Diadema.

O roubo de um carro aconteceu na Rua Paquistão, em São Bernardo do Campo, por volta das 18h47 do dia 1º de março, mesmo horário em que os dois irmãos estavam em um bar com o pai.

A prisão dos irmãos foi baseada em reconhecimento pelas vítimas. Uma delas reconheceu os dois por causa do tom de pele, uma camisa cinza escura e um boné branco. Os jovens alegaram à Polícia que eram inocentes, mas, segundo eles, não foram ouvidos.

“Não escutaram a gente no momento, o que a gente falou eles simplesmente ignoraram. A Justiça precisa parar com isso, a base de roupa não é base para condenar alguém, procurar investigar mais, olhar pelas pessoas, não pela cor, mas pelo ser humano”, afirmou Luiz César Marques Júnior.

“Em momento algum deram chances de defesa para os meninos, eu acho que todo homem tem o direito de defesa, mas o sistema não dá o direito, principalmente da gente que é negro”, afirma Luiz César Marques, pai de Gustavo e Luiz.

Como o pai estava com os filhos, sabia da inocência deles e passou a investigar o caso por conta própria.

Com a ajuda de moradores do bairro, conseguiu imagens feitas por câmeras de monitoramento dos filhos fazendo o trajeto até o bar, às 17h59, até o horário em que chegaram no bar às 18h20. Pelas imagens ainda é possível ver que eles ficaram no local até 19h30. O crime em São Bernardo aconteceu às 18h47, momento em que uma mulher teve seu VW/Voyage, roubado.

“Eles já estavam há muito tempo antes bebendo com o pai no bar. Em um determinado momento eles atravessaram a rua para fumar e encostaram no veículo, que já estava parado naquela rua. Como tinha rastreador a polícia militar se dirigiu até o local e se deparou com dois jovens negros encostados no carro. Imediatamente eles efetuaram a prisão dos jovens, não quiseram ouvir ninguém, até porque são dois jovens negros”, afirmou Ewerton Carvalho, advogado da família.

Outra arbitrariedade no caso foi o reconhecimento. Segundo a defesa, os jovens foram colocados do lado de um único homem que não tinha semelhanças com eles.

Greve no BC por reajuste cresce e arranca negociação com governo



Governo de Pernambuco sanciona lei que reajusta em 35% o piso dos professores

O governador de Pernambuco, Paulo Câmara (PSB), sancionou, nesta quinta-feira (31), a lei que reajusta o salário dos professores estaduais em 35%.

Com o aumento, o salário base para a carreira docente no Estado passa de R\$ 2.886,15 para R\$ 3.900,00 – acima do piso nacional da categoria – e começa a valer já a partir de abril.

“Fico satisfeito em ver os avanços ao longo dos anos e de saber que estamos conectados em relação ao futuro.

A educação é um valor fundamental para nós, que vamos continuar fazendo dela o nosso grande trunfo para a melhoria de Pernambuco. O projeto da educação não é mais um projeto de governo, é um projeto de todos”, destacou Paulo Câmara.

Para o secretário estadual de Educação e Esportes, Marcelo Barros, “com certeza esses profissionais têm muito que comemorar, é uma vitória. E isso nos ajuda a continuar a ter em Pernambuco a melhor educação do Brasil”.

O ato de sanção da lei foi realizado no Palácio do Campo das Princesas, e contou com as presenças da vice-governadora Luciana Santos; os secretários estaduais Marília Lins (Administração), Lucas Ramos (Ciência, Tecnologia e Inovação), Claudiano Martins Filho (Desenvolvimento Agrário) e Marconi Muzzio (Controladoria Geral), secretários executivos, deputados federais, além de gestores e professores de diversas regiões do Estado.

Fundação Palmares se livra do racista S. Camargo

Finalmente, a Fundação Cultural Palmares se livrou de Sérgio Camargo, a ex-crescência que ocupava o cargo de presidente da instituição desde o início do governo Bolsonaro.

A exoneração, que foi publicada na edição de hoje (31) do Diário Oficial da União, não se deu pelos as atrocidades ditas e cometidas pelo capitão do mato durante o tempo em que esteve à frente da Fundação, criada para salvaguardar a memória e atuar na defesa dos negros e da cultura afro-brasileira, mas porque, tudo indica, Camargo deve concorrer a algum cargo nas próximas eleições.

Na terça-feira (29), Sérgio Camargo anunciou sua filiação ao PL, mesmo partido de Bolsonaro, no Twitter, no mesmo perfil que usou nos últimos tempos para vomitar ofensas ao movimento negro.

O afastamento de Sérgio Camargo da Fundação Palmares já vinha sendo defendido até pela turma de Bolsonaro, assessores e aliados, que, após

as ofensas de Camargo ao congolês Moisés Kabagambe, brutalmente assassinado no Rio de Janeiro, começaram a achar que Camargo “passou de todos os limites” e tirava votos de Bolsonaro.

O racista assumido chegou a dizer que Moisés “era um vagabundo morto por outros vagabundos”, o que causou revolta e gerou críticas nos mais diversos setores, inclusive do Judiciário.

Camargo também se jactava de que em dois anos à frente da Fundação Palmares, nunca tinha recebido nenhuma liderança do movimento negro. “Sou um negro livre! Não tenho que dialogar com escravos”, escreveu no Twitter.

Ele também criou uma portaria que excluiu 27 nomes de personalidades negras vivas da lista de homenageados da Fundação Palmares, entre elas Milton Nascimento, Gilberto Gil, Elza Soares, a atriz Zezé Mota e a escritora Conceição Evaristo.

Camargo, que chamava o movimento negro de “inútil e ridículo”, também queria mudar o nome da instituição para “Fundação Princesa Isabel”. “A era da reafirmação e do senzalismo acabou com recursos do movimento negro, que não trabalha e nada produz”, disse.

No ano passado, Sérgio Camargo chegou a ser afastado pela Justiça do Trabalho dos assuntos relacionados à gestão de pessoal da Fundação, após uma série de denúncias feitas pelos funcionários, de assédio moral e perseguição política.

Ele, que também defendia chibatadas como forma de punição aos pichadores, afirmando que “pichadores não são ‘artistas’, são vândalos e marginais. Agem incentivados pela esquerda, que tudo empocalha e destrói”, e que “tem que fazer igual em Cingapura, dar chibatadas nos pichadores”, já vai tarde, mais do que tarde.



Nivaldo Santana e Guiomar Prates lançam o livro ‘Cem Anos dos Comunistas no Movimento Sindical’

O Partido Comunista do Brasil (PCdoB) lançou, em São Paulo, o livro Cem Anos dos Comunistas no Movimento Sindical. De autoria do secretário sindical nacional do Partido e secretário de relações internacionais da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), Nivaldo Santana, e da jornalista Guiomar Prates, o livro traz um panorama da trajetória dos comunistas desde os primórdios do movimento sindical até o momento atual.

Os autores destacam que o livro é ponto de partida para recuperar e sintetizar a atuação dos comunistas no movimento sindical nesses cem anos.

Para Nivaldo, o livro resgata a construção da “concepção sindical do PCdoB, de orientação classista, democrática, unitária. Um sindicalismo que sabe combinar a luta, a combatividade, mas também com uma visão ampla para enfrentar os inimigos que a conjuntura vai colocando”.

“O PCdoB completa 100 anos de sua história. Sempre esteve umbilicalmente ligado à luta dos trabalhadores e trabalhadoras e em sua expressão de massas, o movimento sindical. Em sua fundação no dia 25 de março de 1922, o PCdoB teve 9 fundadores: 1 intelectual, Astrogildo Pereira, e oito trabalhadores”, disse Nivaldo.

Nivaldo disse, ainda, que o livro procura dar três destaques importantes para a militância no movimento sindical: 1º) que o militante sindical tem que ser abnegado lutador em defesa dos direitos, do salário, do emprego, da sua categoria e do conjunto dos trabalhadores. 2º) O sindicalismo classista precisa ser politizado, não pode circunscrever sua ação apenas a luta econômica e sindical – que é importante, insubstituível –, mas que também precisa se ater a luta política. 3º) o sindicalista comunista que pretende uma nova sociedade, uma sociedade socialista, precisa também estudar, compreender a teoria e os fenômenos complexos do capitalismo contemporâneo.

“REGISTRAR A NOSSA HISTÓRIA”

Escrito sob a demanda da Secretaria Sindical Nacional do PCdoB para celebrar o centenário dos comunistas brasileiros, Cem Anos dos Comunistas no Movimento Sindical mostra a estreita ligação do movimento sindical liderado pelos comunistas com o crescimento e amadurecimento do Partido.

Para Guiomar Prates, “passamos dois anos de uma pesquisa intensa para conseguir realizar esse trabalho. Nesse processo, a gente foi se dando conta do quanto nos falta o costume de registrar a nossa história. Muitas passagens encontramos em autores que não são necessariamente do PCdoB.

Enfatizando a importância de se valorizar ainda mais o movimento sindical, Guiomar afirmou que, historicamente, os sindicalistas são responsáveis pela construção de boa parte do partido, com poucos momentos em que intelectuais tiveram destaque, como na Constituinte de 1945. A autora destacou a importância de registrarmos a nossa história enquanto ela está acontecendo.

“É evidente que uma análise mais crítica só podemos ter mais para a frente, quando olharmos para o passado, mas é importante que a gente escreva”, salientou a jornalista.

LUTA POR MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO E EMPREGO

Nádia Campeão, ex-vice-prefeita de São Paulo e secretária nacional de organização do PCdoB, afirmou que o livro traz um recorte extremamente importante para os comunistas, a luta por melhores condições de trabalho e emprego para os trabalhadores.

“O nosso partido só tem sentido de existir porque ele luta pela emancipação dos trabalhadores. Só tem sentido de existir por conta disso, porque ainda há capitalismo. Se não houvesse exploração do trabalho, se não houvesse essa extrema desigualdade em que uns tem tudo, podem tudo, e a grande maioria vive apenas de vender sua força de trabalho não tinha sentido de existir. Aliás, qualquer partido comunista no mundo”, disse Nádia.

A dirigente pontuou que a defesa dos trabalhadores é o ponto central da atuação do partido nesses cem anos e, nesse momento, mais que nunca, com um governo como o de Bolsonaro que levou milhões de trabalhadores ao desemprego.

“Quando não consegue vender sua força de trabalho, acontece com o trabalhador o que estamos vendo hoje: pessoas ao relento, tendo que viver nas ruas e pedir um prato de comida onde quer que vá. Essa é uma luta cotidiana nossa, a luta por uma sociedade mais justa. Nós sabemos que ser sindicalista é muito importante, mas que ser só sindicalista não basta porque a luta vai muito além daquele patrão, daquela empresa. Nós temos que olhar para além e, nessa eleição, o representante máximo da luta contra os trabalhadores se chama Jair Bolsonaro. É a primeira barreira que nós temos que vencer”, completou Nádia.

Deputado federal pelo partido, Orlando Silva afirmou que “esse é o evento mais importante, do ponto de vista simbólico, do centenário do PCdoB. Um evento que renova os votos do compromisso de classe do Partido Comunista do Brasil. Nada melhor do que fazer isso conhecendo o trabalho de um operário, de uma liderança sindical que, seguramente, nestes cem anos do PCdoB no movimento sindical é uma das principais lideranças políticas entre os sindicalistas, o camarada Nivaldo Santana”.

Lembrando uma música de Milton Nascimento, Orlando afirmou que “se muito vale o que foi feito, mais importante é o que virá. Esse livro nos traz a perspectiva de olhar para o que foi feito e buscar inspiração para o que precisamos fazer. O nosso desafio não é gigantesco, porque vivemos num momento de várias mudanças no mundo do trabalho e isso impacta na visão de mundo que o trabalhador tem. É sobre esse trabalhador que nós, herdeiros dos cem anos dos comunistas, teremos que se debruçar. É a nossa geração quem vai ter que confrontar”.

O presidente da CTB, Adilson Araújo, também falou da importância do livro e afirmou que ele será também “muito importante daqui a alguns anos, quando lançarmos uma nova edição atualizada com a constatação de que esse ano derrotamos Bolsonaro com a participação decisiva da classe trabalhadora”.

Desde o final do ano passado, servidores fortalecem campanha por reposição salarial

A greve dos servidores do Banco Central por reestruturação de carreira e reposição salarial de 26,3% continua nesta segunda-feira. De acordo com o Sindicato Nacional dos Funcionários do Banco Central (Sinal), a adesão já chega a 60% dos servidores.

A mobilização da categoria começou no final de dezembro, logo após Bolsonaro ter sinalizado que só as carreiras policiais teriam reajuste salarial.

A partir daí, ao lado de diversas categorias do serviço público federal, os servidores do BC iniciaram uma intensa mobilização com paralisações e o movimento inédito de entrega de cargos comissionados no órgão. Até o momento, segundo o Sinal, 725 servidores comissionados entregaram seus cargos de chefia.

A greve por tempo indeterminado foi aprovada em assembleia no dia 28 e de flagrada na sexta-feira (1º), e já afeta alguns serviços, como o site do banco que ficou instável e temporariamente fora do ar.

O banco também informou o adiamento de publicações como o Boletim Focus, e que os indicadores selecionados (Indeco), que incluem o movimento de câmbio no Brasil, as operações cambiais do BC e o índice de commodities (IC-Br) não serão divulgados nas datas previstas nesta semana, assim como

o Relatório de Poupança, por conta da greve.

Para o presidente do sindicato, Fábio Faiad, a mobilização, a paralisação e a entrega de cargos já “trouxeram o primeiro resultado” positivo, já que a primeira reunião oficial com representantes do governo foi marcada para amanhã (5), quando a direção do sindicato será recebida pelo titular da Secretaria de Gestão de Pessoas do Ministério da Economia, Leonardo Sultani.

“Queremos a apresentação de uma proposta oficial por parte do Governo. Se não houver proposta oficial, a nossa resposta deve ser a manutenção e a intensificação da greve”, afirmou Faiad.

A assembleia virtual que aprovou a greve teve a participação de 1300 servidores da ativa (de um total de 3.400), dos quais 90% votaram a favor da greve. Todos os trâmites legais (publicação prévia de Edital da assembleia, quórum, aviso prévio ao BC etc.) foram cumpridos pelo sindicato.

Segundo Fábio Faiad, a greve está sendo feita “de forma responsável, respeitando a lei dos serviços essenciais”. Contudo, ele diz que o Pix e outras atividades do BC “que não se encontram dentro do escopo da lei dos serviços essenciais poderá ser interrompido parcialmente, assim como a distribuição de moedas e cédulas”.

Servidores da CGU aprovam greve: ‘perdas salariais já chegam a 40%’

Os servidores da Controladoria-Geral da União (CGU) decidiram parar suas atividades a partir da próxima quarta-feira (6). Aprovada por 95% dos servidores que participaram da assembleia geral virtual, os funcionários do órgão decidiram entrar em operação-padrão já nesta sexta-feira (1º), somando-se às categorias que já estão paralisadas como os servidores do Banco Central e do Tesouro Nacional.

A Controladoria-Geral da União é responsável por realizar atividades relacionadas à defesa do patrimônio público e à transparência da gestão, por meio de ações de auditoria pública, correição, prevenção e combate à corrupção.

De acordo com o Sindicato Nacional dos Auditores

Fiscais e Técnicos Federais de Finanças e Controle (Unacon Sindical), “as perdas inflacionárias sobre as remunerações podem chegar a 40% neste ano, se não houver um reajuste”.

A decisão da categoria aumenta a pressão do funcionalismo sobre o governo Bolsonaro para garantir o reajuste salarial para todos os servidores. Bolsonaro havia acenado na direção de conceder a reposição apenas para servidores da segurança pública com o objetivo de fortalecer sua base eleitoral para o pleito deste ano. Mas, até o momento, nenhuma categoria teve o aumento garantido.

Desde o início do ano, os servidores pedem a abertura de uma negociação salarial com o governo, porém sem resposta alguma.

Funcionários da UFSC também cruzam os braços contra arrocho

Os servidores da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) anunciaram greve por tempo indeterminado a partir da próxima segunda-feira (4).

Os funcionários da instituição reivindicam reposição salarial de 19,99%, além de protestarem contra a “precarização geral das condições de trabalho”.

A categoria abrange cerca de 3 mil servidores da universidade, entre técnicos e assistentes em administração, entre outros, e a metade deles de enfermeiros e médicos que atuam no HU (Hospital Universitário).

O Sintufsc (Sindicato de Trabalhadores em Educação das Instituições Públicas de Ensino Superior do Estado de Santa Catarina) esclarece que o que os servidores querem não é aumento, mas reposição salarial, “pois não recebemos reajuste do salário há seis anos. O percentual de 19,99% é somente a inflação acumulada nos três primeiros anos do governo Bolsonaro”.

“Estamos há quase seis anos sem reajuste. A inflação acumulada do período soma cerca de 50%. Nos últimos seis anos, estamos com a mesma carga e recebendo a metade”, disse o coordenador-geral do

sindicato Marcus Pessoa.

Pessoa afirma ainda que a situação dos funcionários é tão precária, que muitos não estão conseguindo pagar aluguel na região do campus da UFSC e estão indo morar longe dali.

“Estão indo morar em Biguaçu, Palhoça, ou Norte e Sul da Ilha. Agora, com o preço da gasolina nas alturas, as pessoas têm que escolher entre pagar a gasolina ou se alimentar”, disse.

Segundo ele, semanalmente o sindicato recebe pedidos de cesta básica de aposentados e funcionários da ativa, que estão com dificuldades até para alimentar a família.

“Oficialmente o governo não estabelece diálogo com as entidades do serviço público federal. Há dez dias, a nossa federação conseguiu uma reunião com servidores do Ministério da Economia. Foram apresentadas as reivindicações e o Ministério da Economia informou que nos retornaria hoje, dizendo se estabeleceria ou não diálogo”, revelou Pessoa.

Uma nova assembleia está marcada para o dia 11 de abril, e conforme o sindicato, até lá, a categoria fica em assembleia permanente, podendo, a qualquer momento, fazer nova reunião para reavaliar a situação.

Putin a países que impuseram sanções: gás russo só pago em rublos a partir de agora

O presidente russo Vladimir Putin anunciou na quinta-feira (31) ter assinado um decreto sobre o comércio do gás natural para os “países hostis” – aqueles que decretaram sanções unilaterais e sequestraram as reservas russas –, o que foi feito sob o pretexto de opor-se à operação especial russa na Ucrânia, para desnazificar e desmilitarizar o país, impedir o genocídio da minoria de ascendência russa do Donbass e deter a anexação pela Otan.

40% do gás consumido na União Europeia vem da Rússia e no curto prazo não há alternativas de suprimento.

“Hoje assinei um decreto que estabelece as regras para o comércio do gás natural russo com os chamados Estados hostis”, disse Putin em uma reunião sobre a indústria da aviação.

O presidente russo afirmou que os contratos em vigor de compra de gás russo serão congelados se o pagamento não for realizado em rublos.

“Ninguém nos vende nada de graça, e nós também não pretendemos fazer caridade. Ou seja, os contratos vigentes serão suspensos”, apontou.

“Na realidade o que está acontecendo, o que já aconteceu: fornecemos aos consumidores europeus nossos recursos, neste caso, o gás, eles o receberam e nos pagaram em euros, que depois eles próprios congelaram. Neste aspecto há todos os motivos para acreditar que parte do gás entregue à Europa foi fornecido, de fato, de graça”, segundo Putin.

Ele acrescentou que “isso, claro, não pode continuar assim. Ademais, no caso de novos fornecimentos de gás e seu pagamento pelo esquema tradicional, novas entradas financeiras em euros ou dólares também podem ser bloqueadas.”

“Esse desenvolvimento da situação é bastante previsível, ainda por cima com alguns políticos no Ocidente falando disso publicamente. Além disso, os chefes de governo dos Estados-membros da União Europeia estão falando nessa mesma linha”, sublinhou o presidente da Rússia.

Após a declaração de Putin, o preço de referência do gás a nível europeu, o índice TTF (Title Transfer Facility) holandês subiu para US\$ 1.450 por 1.000 metros cúbicos, segundo a bolsa de valores ICE sediada em Londres, Reino Unido. Os preços dos futuros do gás no TTF para abril atingiram US\$ 1.448.

As declarações de Putin se tornaram necessárias após diversos governos europeus insistirem, mesmo depois de telefonemas de esclarecimento com o próprio presidente russo, na recusa em aceitar os novos procedimentos, cuja criação eles fomentaram, ao abraçarem caninamente as sanções anunciadas por Washington em seu esforço para manter a anexação da Ucrânia pela Otan e o regime saído do golpe de 2014, que fervilha de neonazistas.

Assim, o primeiro-ministro alemão Olaf Scholz voltou a dizer que, após examinar os contratos, “deixei claro na minha conversa com o presidente russo que isso continuará assim” – pagamento em euros ou dólares.

O primeiro-ministro italiano, Mario Draghi, disse que as entregas de gás da Rússia para a Itália e a Europa “não estão em perigo”, acrescentando que é “impossível” fazer pagamentos pelo gás russo em rublos, já que o contrato prevê dólares e euros.

Segundo a Reuters, o presidente Emmanuel Macron reiterou que a França “é contra o pagamento em rublos”.

Lógica peculiar, ainda mais quando são as indústrias europeias e o aquecimento dos lares europeus que estão dependendo do gás russo, e não o contrário – sem falar na elevação de preços que tal ‘opção’ [não comprar gás russo] implicaria para os consumidores e a economia europeia. Nem na inevitável recessão sem energia para manter a máquina econômica em funcionamento.

A desfaçatez demonstrada por esses líderes europeus levou o ex-secretário-adjunto do Tesouro no governo Reagan, Paul Craig Roberts, a observar que os países sancionadores “que violaram todos os seus contratos com a Rússia não têm o direito de reclamar que a Rússia viola um em troca”.

Os assim chamados países hostis incluem, além dos EUA, Reino Unido, Canadá e Austrália, os 27 da União Europeia, mais Japão, Coreia do Sul e Taiwan, e alguns outros. A grande maioria dos países do mundo não aderiu às sanções contra a Rússia.

RUBLOS

Apesar da paúra sobre rublos, nada de complicado, como mostrou Putin.

“Estamos oferecendo um esquema claro e transparente. Para comprar gás natural russo, eles devem abrir contas em rublos em bancos russos. E dessas contas que serão pagos os pagamentos do gás fornecido a partir de amanhã, 1º de abril”, disse o presidente russo, falando em uma reunião sobre assuntos da indústria de aviação.

Putin enfatizou que a Rússia continuará cumprindo suas obrigações no fornecimento de gás em volumes e preços estabelecidos nos contratos existentes. No entanto, a necessidade de pagar em moeda russa não está em negociação, segundo o presidente.

“Ninguém vende nada de graça, e nós também não faremos caridade. Ou seja, os contratos existentes [não pagos em rublos] serão interrompidos”, disse ele.

“Se tais pagamentos [em rublos] não forem feitos, consideraremos isso uma inadimplência nas obrigações dos compradores. Com todas as consequências decorrentes”, acrescentou Putin.

Após o anúncio de 23 de março da exigência de pagamento do gás russo em rublos, a moeda russa, que havia se desvalorizado sob o impacto das sanções, voltou ao patamar pré-sanções, em outro sintoma do fracasso da ‘blitzkrieg’ financeira tentada por Washington e acompanhada pelos satélites, contra a economia russa.

O Gazprombank recebeu a autorização para abrir contas em nome de compradores estrangeiros de gás russo sem sua presença direta. As contas especiais não estão sujeitas ao Código Tributário Russo até que as alterações apropriadas sejam feitas, e a suspensão ou baixa desses fundos são proibidas por qualquer motivo que não seja o pagamento de contratos de gás.

O decreto permite que a comissão do governo russo responsável pelo controle de investimentos estrangeiros emita licenças isentando a regra de pagamentos em rublos.

Desde que Putin instruiu a Gazprom e o Banco Central russo a definirem os procedimentos para a mudança do pagamento do gás para o rublo, uma onda de cinismo e histeria atingiu várias capitais europeias, com declarações estridentes de que de “jeito nenhum”.

Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br

Rússia desmascara farsa nazi em Bucha e convoca CS da ONU



Nazis ucranianos é que aterrorizam a população, espancam e amarram civis em postes

Inglterra breca e Rússia volta a exigir reunião do CS da ONU sobre provocação ucraniana em Bucha

Inglterra, na presidência rotativa no Conselho de Segurança da ONU, barra reunião sobre a farsa montada pela Ucrânia em Bucha e tenta impedir que a verdade venha à tona

A Rússia volta a exigir nesta segunda-feira (4) que o Conselho de Segurança da ONU se reúna em caráter de urgência para discutir a provocação dos militares ucranianos em Bucha, perto de Kiev, após a Grã Bretanha, que atualmente preside o órgão, ter se recusado a encaminhar o pedido no domingo.

“É difícil imaginar e perceber, mas a presidência britânica do Conselho de Segurança, que acaba de começar, está tentando nos negar nosso direito de solicitar uma reunião separada do Conselho de Segurança sobre a terrível provocação ucraniana em Bucha, 24 horas antes da reunião agendada [na terça-feira], em total conformidade com as regras de procedimento do Conselho de Segurança”, disse Polyansky em seu canal Telegram.

“Vamos insistir para que a reunião seja realizada na segunda-feira, conforme solicitado”, disse o diplomata.

“Estamos chocados com a escala e a brutalidade da encenação organizada em Bucha nas melhores tradições do ‘cinema de capacete branco’, destacou Polyansky, “os neonazistas ucranianos de hoje são completamente fiéis à velha escola nazista de provocações de Goebbels e estão tentando transferir a culpa para a Rússia”. Ele observou que “há inconsistências e erros marcantes na produção”. “Já foi refutado na Internet”.

Polyansky acrescentou que os britânicos estão tentando usar desculpas processuais para rejeitar a iniciativa russa porque outra reunião do Conselho de Segurança da ONU está marcada para terça-feira sobre uma questão mais ampla. “Eles obviamente



Inglterra, que ocupa presidência, esvaziou a reunião

não querem que abordemos isso separadamente porque causaria danos à reputação de países ocidentais que já acusaram a Rússia de matar civis em Bucha. Mas não vai funcionar, e o mundo saberá a verdade”, disse ele.

Polyansky lembrou aos britânicos que tais ações não são dignas de um membro permanente do Conselho de Segurança da ONU, e a Rússia, como presidente do Conselho em fevereiro, “apesar de todas as provocações ucranianas e da situação tensa no terreno, não se opôs a um único reunião sobre a Ucrânia, não importa quanto tempo tenha passado desde o seu pedido”. “Londres, por outro lado, comprometeu a presidência do Conselho desde o início. Esperamos que o compromisso óbvio de respeitar as tradições do Conselho prevaleça sobre os cálculos táticos desonestos”, concluiu.

“Este é mais um exemplo de fornecimento de material encenado do regime de Kiev para o consumo da mídia ocidental, como foi o caso da maternidade Mariupol, sem falar em outras cidades”, disse o porta-voz da Defesa russa, general Igor Konoshenko no sábado, ao refutar as acusações do regime de Kiev e denunciar a “flagrante provocação” mon-

tada pelos radicais ucranianos e seus amos.

“É particularmente preocupante que todos os corpos das pessoas cujas imagens foram publicadas pelo regime de Kiev, após pelo menos quatro dias, não apresentem rigor mortis, não tenham as manchas características dos cadáveres, enquanto nas feridas há sangue não coagulado”, denunciou o porta-voz russo, general Igor Konashenkov.

QUATRO DIAS DEPOIS

O porta-voz ressaltou que todas as forças russas deixaram Bucha em 30 de março, enquanto provas falsas de supostos assassinatos foram apresentadas quatro dias depois, quando agentes do serviço de segurança ucraniano SBU e mídia chegaram à localidade.

Ao discursar na quinta-feira (31), o prefeito de Bucha, Anatoly Fedoruk, como registrado em vídeo, disse que a cidade estava livre de soldados russos e não mencionou quaisquer moradores supostamente baleados nas ruas.

Para analistas, o estado dos corpos indica que se trata de execuções a posteriori à retirada russa, na típica “caça aos colaboradores russos”.

Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br

Material de propaganda nazista é localizado em bases do Batalhão Azov na região do Donbass

O material de caráter nazifascista encontrado nas bases dos esquadrões denominados Batalhão Azov e Batalhão Aïdar ou em residências dos chefes de partidos dessa ideologia, a exemplo do Setor de Direita, mostra o risco que essa presença disseminada representava não só para a Rússia mas para toda a Europa

Representantes da República Popular de Donetsk publicaram foto com uma amostra de objetos de alusão ou apologia ao nazismo apreendidos em locais libertados dos membros do nazista Batalhão Azov em um dos distritos da cidade de Mariupol.

Entre os materiais encontrados há exemplares do livro de Adolf Hitler ‘Mein Kampf’, texto do período nazista alemão dedicado às unidades da Schutzstaffel, mais conhecidas como SS, além de panfletos com instruções para os integrantes do batalhão, como informa reportagem da Agência Russia Today, onde as imagens são reproduzidas.

Desde o início da operação militar da Rússia na Ucrânia, soldados russos, juntamente com combatentes das Repúblicas Populares de Donetsk



‘Mein Kampf’ de Hitler no material apreendido

e Lugansk, foram localizando literatura e símbolos nazistas à medida que as corporações militares nazistas a exemplo do Azov e do Batalhão Aïdar batiam em retirada de bairros de Mariupol e de outras cidades e vilas de região martirizada por eles durante oito anos.

Livros de Hitler e distintivos nazistas entre os itens do fardo material apreendido junto às formações nazistas desbaratadas (RT)

Durante a libertação de novos microdistritos de Mariupol aparecem mais fatos confirmando a adesão à ideologia nazista dos integrantes do “Azov”. Foram eles que fizeram um inferno em Mariupol, tomando habitantes da cidade como reféns, usando-os como “escudo humano”.

Também foram encontradas suásticas, divisas ou símbolos militares com caveiras, presentes nos logotipos da 3ª Panzerdivision SS Totenkopf, bem como um cinto com uma suástica e uma águia.

Um vídeo publicado esta segunda-feira (28) e gravado na base de Azov em Mariupol, feito pelos militares russos e pelas forças de Donetsk, mostra uma série de objetos semelhantes. O vídeo está no link: <https://odysee.com/@ActualidadRT:9/atributos-nazi-ucrania-rusia:c>

Rússia reagiu imediatamente, desmentiu Kiev e solicitou uma reunião urgente do Conselho de Segurança da ONU sobre as “flagrantes provocações de radicais ucranianos” na cidade de Bucha

“É particularmente preocupante que todos os corpos das pessoas cujas imagens foram publicadas pelo regime de Kiev, após pelo menos quatro dias, não apresentem rigor mortis, não tenham as manchas características dos cadáveres, enquanto nas feridas há sangue não coagulado”, denunciaram os russos

Imediatamente após a encenação sobre corpos espalhados pelas ruas da cidade de Bucha, nas proximidades de Kiev, a mídia pró OTAN, os EUA e a Inglaterra, que querem manter a guerra a todo custo, apoiados em sua “inteligência” – leia-se CIA, MI6 e outros – lançaram a orquestração contra a Rússia, afirmando que foi ela a responsável pelo “massacre”.

A Rússia reagiu imediatamente, desmentiu Kiev e seus apoiadores e solicitou uma reunião urgente do Conselho de Segurança da ONU sobre as “flagrantes provocações de radicais ucranianos” na cidade de Bucha, localizada perto de Kiev.

O vice-representante permanente da Rússia na ONU, Dmitri Polianski, alertou que Moscou planeja “desmascarar” os “provocadores ucranianos e seus protetores ocidentais”, em referência aos nazistas e seus apoiadores.

O ministério da Defesa russo qualificou de “provocação” as imagens que mostram os cadáveres de civis nas ruas daquela cidade ucraniana e denunciou que se trata de uma “encenação” criada “para a mídia ocidental”.

O Ministério esclareceu que todos os militares russos deixaram Bucha em 30 de março, enquanto as imagens foram transmitidas quatro dias depois, quando membros do Serviço de Segurança da Ucrânia e da televisão local chegaram à cidade.

Por sua vez, o prefeito da cidade, Anatoli Fedoruk, não só confirmou em mensagem transmitida por vídeo em 31 de março que não havia soldados russos na cidade, como “nem fez menção aos moradores locais com a mãos atadas, baleado nas ruas”.

Entre os dias 1 e 2 de abril, o nacionalista Segei Korotkih, que estava presente no local, não mencionou cadáveres nas ruas. Nos vídeos que ele publicou só se vê ruas vazias com equipamento militar destruído. Na época a cidade foi visitada também pelo atleta ucraniano Shan Belenyuk, que também não disse nada a respeito de cadáveres nas ruas. Em uma de suas fotos da cidade ele aparece sorrindo.

“É particularmente preocupante que todos os corpos de pessoas cujas imagens foram publicadas pelo regime de Kiev, após pelo menos 4 dias, não tenham endurecido, não tenham pontos cadavéricos característicos e tenham sangue fresco em suas feridas”, observaram os militares, acrescentando que todas essas inconsistências mostram que todo o caso Bucha “foi encenado pelo regime de Kiev para a mídia ocidental, como foi o caso das [fake news da] maternidade Mariupol”.

Quem torturou e matou civis em várias cidades foram os nazistas ucranianos e seus apoiadores. Eles obrigavam as pessoas a servirem de escudos humanos e, quando elas tentavam fugir, eram mortas e/ou torturadas.

“Enquanto esta cidade estava sob o controle das Forças Armadas russas, nenhum morador local foi vítima de ações violentas”, ressaltou. Sublinhou ainda que os russos não bloquearam em momento algum as saídas de Bucha e que “todos os residentes locais tiveram a oportunidade de

sair livremente da cidade em direção a norte, incluindo a Bielorrússia”.

Além disso, nas imagens divulgadas pela web, dá para ver corpos com vendas brancas, usadas pelos moradores locais para mostrarem que eram civis e não constituíam ameaça aos militares quando a cidade estava controlada pelos russos. É possível que tenham sido mortos por serem “cúmplices” das tropas russas.

A professora Isabela Gama, especialista em teoria das relações internacionais e em segurança e pesquisadora pós-doutoranda da Escola de Comando Estado-Maior do Exército (ECEME), afirmou que as peças não se encaixam.

“Por que os militares russos deixariam corpos de vítimas de tortura à mostra de todos em um cenário que não está nem um pouco favorável à Rússia? E não faz sentido isso vir a público hoje, e ninguém ter visto antes [os corpos nas ruas]”, indagou a pesquisadora ao site Sputnik.

O corpo de uma mulher torturada e com tatuagem de suástica que – pelos arranhões – foi feita com objeto pontiagudo foi encontrado no porão de uma escola em Mariupol.

“É particularmente preocupante que todos os corpos das pessoas cujas imagens foram publicadas pelo regime de Kiev, após pelo menos quatro dias, não apresentem rigor mortis, não tenham as manchas características dos cadáveres, enquanto nas feridas há sangue não coagulado”, disseram os militares russos.

Segundo os russos, os fatos “confirmam irrefutavelmente que as fotos e vídeos de Bucha são mais uma encenação do regime de Kiev para a mídia ocidental, como aconteceu em Mariupol com a maternidade, assim como em outras cidades”.

As imagens de corpos caídos nas ruas da Bucha, alguns com as mãos amarradas, foram divulgadas na noite deste sábado. O assessor do gabinete do presidente ucraniano, Mikhail Podoliak, afirmou que os civis “estavam desarmados”, “não representavam ameaça” e “foram mortos a tiros por soldados russos”. “Todas as fotografias e materiais de vídeo publicados pelo regime de Kiev, supostamente mostrando algum tipo de ‘crimes’ por militares russos na cidade de Bucha, região de Kiev, são mais uma provocação”, disse o Ministério da Defesa russo no domingo.

As tropas russas haviam sido retiradas da área em 30 de março, disseram os militares, apontando que “as chamadas ‘evidências de crimes’ em Bucha apareceram apenas no quarto dia” após a retirada, quando a inteligência ucraniana e “representantes da televisão ucraniana chegaram à cidade”. Tudo indica ser uma encenação para culpar a Rússia.

Fala-se em valas cheias de corpos, uma imagem, aliás, que os nazistas da Ucrânia conhecem bem. Foram eles que mataram dezenas de milhares de judeus em Baby Yar. O episódio que ficou conhecido como Massacre de Baby Yar.

O Massacre de Babi Yar foi um grande fuzilamento em massa, conduzido pelos nazistas ucranianos em conjunto com os membros das SS nazistas dos alemães, durante a ocupação de Kiev na Segunda Guerra Mundial. Esse episódio aconteceu entre 29 e 30 de setembro de 1941, e as estatísticas apontam um resultado de 33.761 ou 33.771 pessoas mortas em um curto prazo de 36 horas.

Xi exorta Europa a uma política externa própria e independente



Sistema financeiro Rússia-Índia já pronto para entrar em operação (ilustração)

Índia e Rússia e anunciam sistema para transações financeiras em rúpia e rublo

A Rússia e a Índia concluíram esta semana a criação de um sistema internacional de pagamentos para atender o comércio bilateral e garantir uma alternativa à Sociedade de Telecomunicações Financeiras Mundial (Swift), que ficou indisponível para Moscou pelas sanções capitaneadas pelos Estados Unidos – e acompanhadas pela vassalagem da União Europeia.

De forma completamente inovadora e sem a camisa de força do Swift, o novo sistema será consolidado nas sedes do Reserve Bank of India (RBI) e do banco estatal russo (VEB), devendo ser aperfeiçoado para garantir o fluxo tranquilo das operações em rupias e rublos.

O novo mecanismo prevê que os negócios sejam liquidados por meio da conta de dívida em rupias, que o VEB manterá no RBI. Se uma empresa importadora russa receber uma remessa de um exportador indiano, o VEB receberá do importador local os rublos ou dólares equivalentes ao valor do negócio. Em seguida, informará o RBI para debitar a mesma quantia de rupias e creditá-la no banco indiano do exportador. Para as commodities importadas pela Índia a transação seguirá caminho igual, só que inverso.

“Documentos e pagamentos podem ser trocados por meio deste ‘software’, que se apresenta como uma alternativa global ao Swift”, ressaltou um executivo.

Ao longo do ano passado, a Índia exportou US\$ 3,3 bilhões em mercadorias para a Rússia, com ênfase em produtos farmacêuticos, chá e café, tendo comprado US\$ 6,9 bilhões em bens russos, incluindo armas, recursos minerais, fertilizantes, metais, diamantes e outras pedras preciosas. Recentemente, a principal refinaria do país, a Indian Oil, aumentou as compras de petróleo russo. Da mesma forma, é expressiva e em rápida ascensão a compra de carvão e óleo de girassol.

Autoridades indianas também declararam a Reuters que seu país estava considerando aceitar uma oferta de Moscou para comprar petróleo russo e outras matérias-primas “com grande desconto”, contornando o dólar americano por meio do mecanismo que permite usar apenas rupias e rublos.

Os exportadores indianos são unânimes em afirmar que que a economia indiana se beneficiará das sanções impostas à Rússia, uma vez que dão aos exportadores indianos a oportunidade de expandir-se.

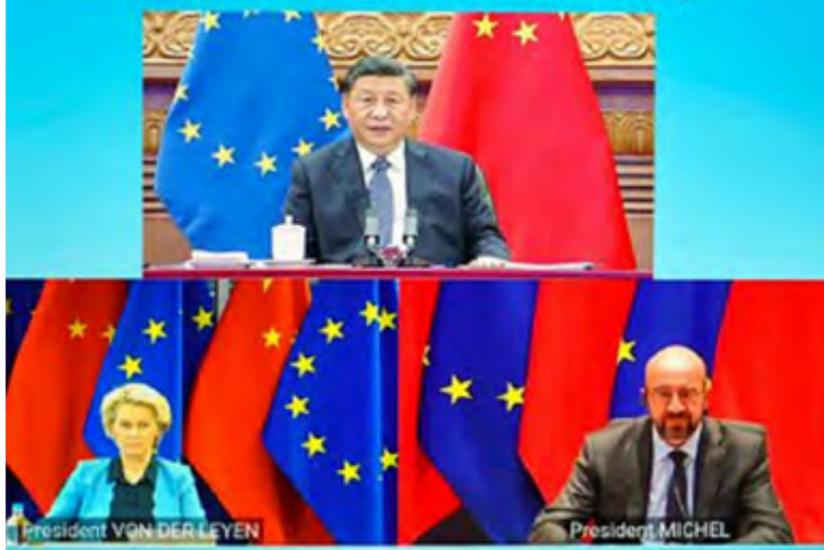
Desta forma, assegurou o embaixador russo em Nova Deli, Denis Alipov, as empresas farmacêuticas indianas podem substituir os fabricantes ocidentais que se retiraram da Rússia.

A Índia está no mercado russo há algum tempo e participa do programa estatal Farma, dedicado ao desenvolvimento da indústria farmacêutica e médica. “Existem joint ventures para fabricação de medicamentos na Rússia e acho que haverá mais oportunidades nesse nicho”, frisou o embaixador.

Conforme a Federação Indiana de Organizações Exportadoras (FIEO), as exportações da Índia para a Rússia ainda não são tão fortes, mas “agora haverá várias oportunidades para as empresas indianas entrarem no país”.

Leia mais no site: www.horadopovo.com.br

Videoconferência com o presidente chinês Xi Jinping e os presidentes da Comissão Europeia e do Conselho Europeu, Ursula von der Leyen e Charles Michel



Videoconferência com o presidente chinês Xi Jinping e os presidentes da Comissão Europeia e do Conselho Europeu, Ursula von der Leyen e Charles Michel

Fala leviana de ‘remoção de Putin’ isola Biden

Do presidente francês Emmanuel Macron ao secretário de Estado Anthony Blinken, passando pelo primeiro-ministro alemão, Olaf Scholz, a declaração do presidente norte-americano Joe Biden, no sábado (26), na Polónia, de que “pelo amor de Deus, esse homem [Putin] não pode continuar no poder” – sutil como um elefante em uma cristaleira –, provocou uma debandada em busca de distância do sófrego desejo de derrubar o presidente de uma superpotência nuclear.

A primeira reação do Kremlin veio do porta-voz Dmitry Peskov: “Não cabe ao presidente dos EUA e nem aos americanos decidir quem permanecerá no poder na Rússia. Somente o povo da Federação Russa pode decidir isso”.

Peskov disse ainda que Biden é “vítima de muitas ilusões” e atribuiu as declarações à influência dos assessores dele.

Antes, Biden já voltara a insultar o presidente russo de “carniceiro” e de “criminoso de guerra”, como parte de seu roteirizado encontro com “refugiados da Ucrânia”, onde também asseverou que a desnazificação é “mentira”.

O primeiro-ministro alemão Scholz apressou-se em dizer que a Otan “não está buscando a mudança de regime na Rússia”.

O secretário-geral da ONU, António Guterres, achou por bem pedir “uma desescalada”, seja “militar” ou de “retórica”,

após as provocações do presidente dos EUA.

Um funcionário anônimo da Casa Branca correu a remendar, asseverando que Biden não havia pedido a remoção de Putin, só teria querido dizer é que “Putin não deve ter permissão para exercer poder sobre seus vizinhos ou a região”.

E, como se só houvesse tontos nas redondezas, desconvosou: “ele não discutiu o governo Putin ou a mudança de regime na Rússia”.

Já Macron havia contestado o insulto pessoal de Biden a Putin, afirmando que “não usaria esse tipo de comentário porque continuo discutindo com o presidente Putin”, em entrevista ao canal France 3. “Queremos parar a guerra sem adicionar conflitos e subir o tom. Esse é o objetivo”, disse Macron.

Segundo ele, a meta é obter um cessar-fogo e a retirada total das tropas, de maneira diplomática. “Se queremos fazer isso, não devemos subir o tom com palavras e ações”, reiterou o presidente francês.

A enviada dos EUA à Otan, Julianne Smith, achou uma justificativa para a provocação de Biden: “emotividade”. “Ele ouviu suas histórias sobre como fugiram da Ucrânia.

Naquele momento, acho que foi uma reação humana fundamental às histórias que ele ouviu aquele dia. Os EUA não estão perseguindo uma política de mudança de regime na Rússia, ponto final”, disse ela.

Em Jerusalém, no domingo, coube ao secretário de Estado Blinken fazer de conta que o que Biden disse não foi o que todos ouviram e sim que “como vocês repórteres sabem e nos ouviram dizer repetidamente, não temos uma estratégia de mudança de regime na Rússia – ou em qualquer outro lugar”.

A declaração de Biden sugerindo derrubar o presidente de uma superpotência nuclear continua causando desassossego, mesmo nos círculos imperiais, enquanto analistas polemizam sobre se isso se deu por senilidade, demência ou ato frustrado.

O jornal inglês The Times classificou a declaração de Biden de “o erro mais grave de toda a sua carreira política”.

Richard Hass, o chefe do Conselho de Relações Exteriores dos EUA (CFR), um dos mais notórios think tanks do ‘excepcionalismo’ ianque, registrou que os comentários de Biden “tornaram uma situação já difícil ainda mais complexa e perigosa”.

Leia mais no [horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

Em visita à China, Lavrov defende uma “nova ordem mundial justa, democrática e multipolar”

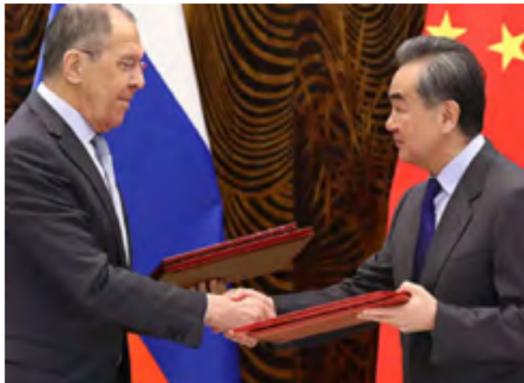
O ministro do Exterior da Rússia, Sergei Lavrov, apontou para o momento de transição para “uma ordem mundial multipolar, justa e democrática”, durante encontro com Wang Yi, ministro das Relações Exteriores da China, às vésperas da terceira conferência ministerial dos países vizinhos do Afeganistão, que será realizada na cidade chinesa de Tunxi, na quinta-feira (31).

“Estamos passando por uma fase muito séria das relações internacionais. Estou convencido de que, no final desta fase, a situação internacional será esclarecida substancialmente e vamos avançar com vocês, juntamente com outros com o mesmo pensamento, para uma ordem mundial multipolar, justa e democrática”, disse Lavrov e ouviu do chanceler chinês que “a cooperação entre a Rússia e a China não tem limites, nossa luta pela paz não tem limites, nosso desejo de manter a segurança não tem limites, nossa oposição ao hegemonismo não tem limites”.

Tanto o chanceler russo como o ministro chinês observaram que Moscou e Pequim, no atual ambiente global desafiador, continuam reforçando a parceria estratégica e expressando uma posição comum.

Em comunicado divulgado depois do encontro, o Ministério das Relações Exteriores da Rússia informou que “acordamos continuar a aumentar a coordenação na política externa, expandindo a cooperação na via bilateral e em vários formatos multilaterais”.

Os ministros das Relações Exteriores enfatizaram que as sanções unilaterais ilegais im-



Ministros do Exterior da Rússia, Lavrov e da China, Wang Yi, em reunião na cidade chinesa de Tunxi (AFP)

postas contra a Rússia pelos Estados Unidos e seus aliados são contraproducentes. Além disso, Lavrov chamou a atenção para as atividades biológicas-militares realizadas na Ucrânia pelos EUA.

Wang Yi considerou que o conflito na Ucrânia vai dar lições a longo prazo e responder às legítimas preocupações de segurança de todas as partes “com base no princípio do respeito mútuo e da indivisibilidade da segurança”. Para ele, a guerra pode possibilitar “construir uma arquitetura de segurança europeia equilibrada, eficaz e sustentável através do diálogo e da negociação que é o que esperamos”.

O chefe da diplomacia russa e seu homólogo chi-

nês também discutiram outros assuntos de interesse regional e global, como a situação no Afeganistão, na Ásia Central em geral e o programa nuclear do Irã e da Coreia do Norte, entre outros temas.

Na quinta-feira (31), o conselheiro de Estado e ministro das Relações Exteriores da China, Wang Yi, coordenará a terceira reunião de ministros das Relações Exteriores entre os países vizinhos do Afeganistão em Tunxi.

Os ministros das Relações Exteriores ou representantes do Paquistão, Irã, Rússia, Tajiquistão, Turcomenistão e Uzbequistão participarão da reunião, revelou o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da China, Wang Wenbin.

China estimula Europa a “clarificar os seus interesses” e buscar “uma política independente”

Em uma videoconferência com líderes da União Europeia na sexta-feira (1), o presidente chinês Xi Jinping exortou o bloco de 27 países europeus a adotar uma política externa de moto próprio e, conjuntamente com Pequim, a jogar um papel positivo por negociações e cessar-fogo na Ucrânia e por um quadro de segurança coletiva no continente que seja eficaz e sustentável.

“A China e a UE devem desempenhar um papel construtivo ao adicionar fatores estabilizadores a um mundo turbulento”, convocou Xi. “Está provado que ambos compartilham amplos interesses comuns e uma base sólida para a cooperação”.

Evocando sua primeira visita à sede da UE em Bruxelas, Bélgica, oito anos atrás, quando sugeriu que Pequim e a Europa “construíssem uma ponte de amizade e cooperação em todo o continente eurasiático”, o presidente chinês enfatizou que essa visão se tornou ainda mais relevante em meio às crises atuais, incluindo a situação na Ucrânia e a contínua pandemia da Covid-19.

Foi a 23ª cúpula de líderes China-UE, com a participação do presidente do Conselho Europeu, Charles Michel, da presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, e do chefe da diplomacia europeia, Joseph Borrell.

Também, pelo lado chinês, do primeiro-ministro Li Keqiang, concretizando o que o jornal Global Times caracterizou como uma discussão franca e profunda, que abrange desde os laços econômicos entre as duas partes até às diferenças de percepção sobre a crise na Ucrânia.

Em paralelo, através do porta-voz da chancelaria chinesa, Pequim responsabilizou a Otan – e sua expansão até às fronteiras da Rússia – pela crise na Ucrânia, enquanto que encontrou entre os chanceleres russo, Sergei Lavrov, e chinês, Wang Yi, reafirmou a concepção comum de que o planeta marcha para um mundo multipolar, mais democrático e mais justo.

Como registrou o jornal porta-voz oficioso de Pequim para as questões mais polêmicas, o Global Times, “é muito importante e valioso que a China e a UE possam dialogar na atual situação internacional. Após a eclosão da crise na Ucrânia, o fantasma da Guerra Fria que assombra a Europa parece estar ressuscitado”. Enquanto isso – acrescenta –, “a campanha de pressão máxima dos EUA está criando mais divisões e confrontos”.

“Como duas potências que mantêm a paz mundial, dois mercados que promovem o desenvolvimento comum e duas civilizações que impulsionam o progresso humano, a China e a UE podem trazer mais esperança e garantir a paz e a estabilidade mundiais com suas conversas e cooperação”, sublinhou.

DO LADO DA PAZ

Em sua explanação, o presidente Xi reiterou a Michel e von der Leyen que a China considera profundamente lamentável que a situação na Ucrânia tenha chegado onde está hoje e que Pequim está sempre do lado da paz e tira suas conclusões de forma independente com base nos méritos de cada assunto.

Xi disse ainda que a China apoia os esforços da UE para uma solução política da questão da Ucrânia e vem incentivando as negociações de paz à sua maneira. A China permanecerá em contato com a UE para evitar uma crise humanitária maior.

Afirmação que por si só contrasta fortemente com a notória mensagem desde Washington e Londres de que o objetivo é lutar (contra a Rússia) “até o último ucraniano”.

Xi observou que a causa raiz da crise na Ucrânia são as tensões de segurança regional na Europa que se acumularam ao longo dos anos – leia-se, a expansão da Otan. Uma solução fundamental é acomodar as preocupações le-

gítimas de segurança de todas as partes relevantes, que leve a um quadro de segurança equilibrado, eficaz e sustentável na Europa.

Xi também assinalou que a China e a UE precisam se comprometer a manter a situação sob controle, evitar o transbordamento da crise e, mais importante, manter o sistema, as regras e a base da economia mundial estáveis, para reforçar a confiança do público.

O Global Times observou que a China e a UE “compartilham um amplo consenso sobre a defesa do multilateralismo, o fortalecimento da governança global, o combate às mudanças climáticas e o combate conjunto à pandemia”.

“Mesmo na questão da Ucrânia, a China e a UE têm muitas áreas de consenso: os dois lados não estão dispostos a ver caos e guerra; ambos esperam realizar um cessar-fogo e parar a guerra o mais rápido possível; em termos de assistência humanitária, não há diferenças entre os dois”.

Ainda: “deve-se notar que, à medida que a questão da Ucrânia se arrasta, pode levar a graves crises econômicas, de refugiados, energéticas, alimentares e financeiras globais. E a Europa que vai suportar o peso. A China não está diretamente envolvida na crise da Ucrânia, mas espera sinceramente que a Europa possa alcançar a paz permanente”.

“Enquanto isso, a China acredita que sanções extremas só levarão a danos mútuos e complicarão a situação e intensificarão os conflitos. A Europa também sabe disso”.

COOPERAÇÃO BILATERAL

A publicação registrou que, mais importante, “não há conflitos geopolíticos fundamentais” entre China e UE, “nem conflitos de interesses irreconciliáveis”.

“Pelo contrário, há uma força motriz para a cooperação bilateral. O comércio da China com a UE em 2021 totalizou US\$ 828,1 bilhões, um aumento de 27,5% em relação ao ano anterior. A China é o maior parceiro comercial da UE há dois anos consecutivos. Nos primeiros dois meses deste ano, a UE ultrapassou a ASEAN para se tornar o maior parceiro comercial da China”.

O GT apontou também que, entre os casos de sucesso da cooperação Pequim-Bruxelas dos últimos anos, estão a salvaguarda do multilateralismo e o trabalho conjunto diante da pandemia de COVID-19, o apoio à cúpula do clima COP26 de Glasgow e a busca de solução para a questão nuclear do Irã. “Do ponto de vista amplo do processo de desenvolvimento humano, a China e a UE não devem ser rivais sistemáticos, mas parceiros estratégicos abrangentes”, enfatiza.

Enquanto a China demonstrou toda essa abertura, líderes europeus após a cúpula ainda insistiam nas “advertências” a Pequim sobre “não ajudar a Rússia a contornar as sanções”.

Falando a repórteres, o presidente do Conselho Europeu, Charles Michel, declarou que ele e von der Leyen instaram Pequim “a ajudar a acabar com a guerra na Ucrânia” e a ver a “violação da lei internacional da Rússia”. Ele acrescentou que “qualquer tentativa de contornar as sanções ou fornecer ajuda à Rússia prolongaria a guerra”.

Para a publicação, a principal razão para a complexidade atual nas relações China-UE “é a manipulação política de Washington – Washington não está disposto a ver a reconciliação entre a Europa e a Rússia por meio de negociações, nem a cooperação ganha-ganha entre a China e a Europa, porque realiza seus interesses estratégicos sacrificando a UE”.

A este respeito – destacou –, a Europa “necessita urgentemente de clarificar os seus interesses, formar uma cognição independente, aderir a uma política independente”.

Leia íntegra no site do HP

Bolívia retoma crescimento e prioriza reconstrução com base no investimento público

O Governo da Bolívia anunciou nesta quinta-feira (31) um programa de reconstrução centrado no investimento público, fortalecendo o papel estratégico do Estado após duros anos de contração econômica com perda de empregos, salários e direitos.

Segundo o governo, o sucesso do modelo econômico em prática se assenta na injeção permanente de recursos na economia para promover o consumo da população, com linhas de crédito a juros baixos para setores produtivos, programas habitacionais, melhorias previdenciárias, bônus sociais e um alto investimento estatal que projeta para este ano a aplicação de US\$ 2,6 bilhões. Entre outras ações, isso foi tornado possível com a implantação de um imposto sobre grandes fortunas, que redistribuiu renda, assinalou.

De acordo com o ministro da Economia, Marcelo Montenegro, após a pandemia de Covid-19, foram restabelecidos os níveis de investimento interno, a dinamização do mercado interno e o cres-

cimento, com um nível de investimento superior a US\$ 1,78 milhão do ano passado.

Durante o governo golpista de Jeanine Añez, entre 2019 e 2020, a economia sofreu uma enorme queda, pois de um crescimento sustentado de 4,5% nos anos anteriores, despencou para -11%.

Para o presidente Luis Arce, a expectativa é que o crescimento do país neste ano seja de cerca de 5%. “Estamos olhando para uma melhora nos números fiscais e nos números do comércio exterior”, ressaltou. Arce lembrou que o golpismo deixou déficits na balança comercial que chegaram no ano passado, em meio à pandemia, a US\$ 500 milhões negativos, números que já foram revertidos e tiveram um saldo positivo de US\$ 1,5 bilhão em 2021.

Leia mais no site do HP

Ildo: O petróleo é do povo brasileiro. Ganhos não podem ficar só com os acionistas - (1)

Nesta edição, damos prosseguimento à palestra do professor Ildo Sauer, titular do Instituto de Energia da USP e ex-diretor da Petrobrás, no seminário “A crise dos combustíveis e da eletricidade: Soberania e desenvolvimento nacional”, promovido pelo Clube de Engenharia, no dia 17 de fevereiro.

Na primeira parte, o professor da USP, uma das maiores autoridades em energia do país, falou sobre o setor elétrico. Ele destrinchou as causas da crise do setor. Agora ele analisa o problema da explosão de preços dos combustíveis derivados do petróleo. Segundo Ildo Sauer, as duas crises estão interligadas e têm como causa comum a desestruturação das empresas públicas e o desmonte do Estado brasileiro.

Sauer destaca que há um

conflito pela repartição do excedente econômico gerado pela comercialização do petróleo – cerca de 250 bilhões de reais por ano. “É legítimo que os consumidores de derivados queiram preços mais baixos. De um lado os acionistas querendo aumento de dividendos, e de outro, os consumidores querendo as condições para a redução de preços”, observou.

“A população consumidora de derivados, potencialmente, teria por objetivo que a Petrobrás, com sua capacidade técnica e gerencial, fosse instrumento para geração de renda a ser investida em finalidades sociais, principalmente, na exploração racional dos recursos do Pré-sal e outras fontes de energia”, acrescentou Ildo Sauer.

S.C.

Preço dos combustíveis no Brasil: Fatos, versões, mitos, conflitos e controvérsias

ILDO SAUER

Desde o governo Getúlio Vargas, quando passou-se a tentar organizar, através do Conselho Nacional de Petróleo (CNP), um mercado de derivados, da entrada da mobilidade pelos veículos, que permitiram que nós abandonássemos os carros de boi, os burros, jegues, em favor da mobilidade, e também nos livrar um pouco da rigidez – embora seja favorável – das locomotivas e dos trens a vapor, que eram fixos, agora, com o carro, nós passamos a poder chegar a todas as regiões do país com flexibilidade.

PREÇOS INTERNACIONAIS

Desde então, a política de preço já era, até porque dependíamos da importação, vinculada aos preços internacionais.

Desde 1940 já aplicamos um imposto sobre os combustíveis líquidos que tinha a finalidade de organizar este mercado, e isso se tornou importante a partir de 1953, quando a Petrobrás foi criada para exercer o monopólio público, que foi decretado em 38, mas que ficou claro desde então que só um tigre de papel como o CNP não era capaz de fazê-lo.

Era preciso intervir sobre a natureza, construir capacidade humana, e na história da Humanidade poucas instituições cumpriram com maior excelência do que a Petrobrás essa trajetória, que iniciou em 53 e duas décadas depois, especialmente cinco décadas depois, tínhamos já uma das mais invejáveis capacidades humanas estruturadas de intervir sobre a natureza, compreendê-la e transformá-la em benefício de criar riqueza e mudança para a sociedade.

Muito embora tudo isso está em disputa, porque todos esses benefícios, que deveriam ir para os verdadeiros donos do petróleo, que desde 38 é o povo brasileiro. Está escrito em todas as leis e constituições que vieram depois, apesar da metamorfose de 95 de Fernando Henrique, de 97 e das mudanças constitucionais promovidas por ele. Apesar dessas mudanças lesivas, continua lá escrito o princípio de que o petróleo é do povo e a Petrobrás é uma construção histórica apoiada a partir de um sonho da população brasileira.



A partir de 67, mesmo no governo militar, havia uma política de preço muito simples naquele tempo. Multiplicava-se o preço do petróleo, mais custo de importação, por 2,3 – por dois e pouco –, para chegar no preço do óleo diesel, do querosene, do gás liquefeito, da gasolina de aviação, etc. Havia um modelo organizado, regulado centralmente.

Em 78, passou-se à unificação – que até então era só no litoral – dos preços dos combustíveis. A política foi para todo o país, em grande parte vinculada à necessidade e possibilidade de interiorizar o desenvolvimento, especialmente para a expansão agropecuária na direção do Centro-Oeste, do Norte, até então menos ocupadas, menos povoadas, de onde veio a grande vertente do agronegócio, da agricultura em geral.

Em 84, em grande parte para viabilizar o próprio órgão, foi feita uma mudança regulatória, criou-se a conta álcool e a conta petróleo, quando o CNP fazia ações com a Petrobrás para garantir que o álcool, que não era competitivo, como a gasolina, pudesse entrar.

FIM DO MONOPÓLIO DA PETROBRÁS

Aliás, na reforma do Fernando Henrique, em 95, a Cide foi criada para permitir que o álcool pudesse continuar através de um fundo de estabilização. A proposta que foi ao Congresso era essa, para criar a Cide. Só que lá no Congresso ela foi metamorfoseada e virou um centro de transferência de recursos para várias finalidades menos o fundo de estabilização, que poderia ser estendido para os demais derivados. Poderia ser estendido, como ele foi inspirado, para manter o álcool viável, porque se o custo do álcool era superior ao da gasolina, ele não seria competitivo. Isso foi resolvido de outra forma.

Depois da reforma constitucional de 95, de Fernando Henrique, e a Lei 9478/78,



que liberalizou o mercado de derivados no Brasil, isso foi mantido assim. Em todas as metodologias o preço de realização dos derivados estava vinculado ao preço internacional de petróleo. Isso não é novidade, mesmo porque dependíamos de importação.

O debate, agora, ele tem fundamento, é verdade, mas ele está na lei desde 78 e isso não foi mudado. Ele era regulado pelo CNP. Com a liberalização, o grande marco transformador foi exatamente a reforma constitucional para abalar o monopólio da Petrobrás, criar uma agência para regular, que permitisse a liberalização, a ANP (Agência Nacional de Petróleo).

E a Lei 9478 de 6 de agosto de 97, em vigor até hoje, que devia ter sido mudada em 2003 em diante e não foi. Nós tentamos, houve várias tentativas, ela foi mantida por uma série de razões sempre chamadas de necessário para manter a governabilidade que mesmo assim acabou redundando nessa tragédia que o país vive hoje com esse governo que está aí.

Ela estabelece, no seu Artigo 1º, que as políticas nacionais do aproveitamento racional de fonte de energia visarão os seguintes objetivos: proteger o consumidor quanto ao preço, o que não tem acontecido; qualidade e oferta; promover a livre concorrência, e mais ainda, o artigo 8 diz que a ANP tem como objetivo, no seu inciso 1º, implementar em suas esferas de atribuições a política nacional de petróleo, gás natural, contida na política nacional de livre concorrência, competitividade, cito eu, com ênfase na garantia de suprimento dos derivados no território nacional, na proteção dos consumidores quanto a preço, qualidade, oferta de produtos.

Quando a Petrobrás estabelece no artigo 61 as atividades econômicas, todas elas citadas no artigo, serão pela Petrobrás encaradas em caráter de livre competição com outras empresas em função das condições de mercado observado o período de transição da lei que era de 1997 e a transição se encerrava exatamente em 2001, quando acabava o governo Fernando Henrique. Estava na lei assim. Então coube ao governo seguinte e a nós, dirigentes da Petrobrás, implementar.

E daí tem uma série de dispositivos que eu cito aqui. A Petrobrás foi obrigada a

abrir toda a sua logística de importação e de movimentação. Criou-se uma empresa chamada Transpetro para isso e a ANP passou a ser a vigilante dessa história. De maneira que isso continua assim até hoje. “A Petrobrás deverá constituir uma subsidiária com atribuições específicas”, tudo isso para quê? Para viabilizar o ritual ideológico do liberalismo apenas, não é para buscar a eficiência como eles dizem. É para abrir espaço para que entrem no Brasil, tanto a produção do petróleo quanto a movimentação de derivados, que fossem de amplo acesso. Evidentemente que isso só é possível com preços de paridade internacional. Ou muda-se o modelo, e há muitas possibilidades de mudá-lo – e eles foram propostos, mas não foram implementados – essa é a mensagem importante que quero deixar, ou não resolvemos o problema.

Portanto, todos os governos mantiveram como princípio fundamental da política energética a livre concorrência e o papel empresarial competitivo da Petrobrás, o que exigiu enormes esforços de 2003 em diante para cumprir a lei, porque ela não foi mudada, e ao mesmo tempo atender esses princípios. Agora, alguns setores dizem que têm soluções para isso, mas quando a solução era possível ela não foi feita. O fato é que foram feitos estrangulamentos ao presidente da Petrobrás para descumprir a lei em vez de mudar a lei. Esse é o fato.

AÇÕES VENDIDAS NA BOLSA DE NOVA IORQUE

Nesse sentido, houve as ações da Petrobrás vendidas na Bolsa de Nova Iorque em 2000 por cerca de cinco bilhões de dólares, 30% da Petrobrás. A partir de então todo o direito da Petrobrás estava subordinado ao Cade aqui no Brasil, livre concorrência, à CVM (Valores Mobiliários) com penalidades, e acima de tudo, à Security Exchange Commission dos Estados Unidos.

Portanto, não tem liberdade o dirigente da Petrobrás de não cumprir a lei, isso é algo que muitos não querem entender. Mas a pergunta é: qual foi a solução que nós adotamos? Eu como professor, daqui, no debate em 2003, propus, e foi adotado assim, a teoria dos mercados contestáveis de um economista liberal, William Baumol, que

diz que quando há abertura, como a legislação criou, a competição é potencial ou real. Isso restringe a conduta, como a Petrobrás sempre teve, de ficar próximo do preço internacional, do preço competitivo e cumprir a lei. Isso foi feito, com mudanças ao longo do tempo.

É importante lembrar que o que está em disputa – o petróleo, o Pré-sal no Brasil – são um conjunto de interesses conflitantes que devem ser atendidos por estratégias alternativas, que não têm nada a ver com a Petrobrás diretamente, têm que ser resolvidos pela sociedade.

E esses conflitos, eu situo eles aqui. Primeiro, com a liberalização e a venda das ações em Nova Iorque, quando a Petrobrás passou a ter sob controle estatal menos de 40% de seu capital, como votou até agora, a primeira grande força que atua em torno da Petrobrás são seus acionistas, que querem acelerar a produção do petróleo, a preços mais elevados possíveis, o quanto antes. Embora mais elevado, é uma controvérsia porque ele só vai ser elevado se houver um poder soberano exercido sobre o ritmo de produção do petróleo para coordenar a produção brasileira com a produção internacional da OPEP, como está acontecendo agora.

Hoje o preço estava em 90 e poucos dólares o barril, um pouco acima até do preço estratégico de 60, 80 dólares que a própria OPEP propõe. Tem a ver com a conjuntura atual da Ucrânia, da Rússia, dessa situação. Mas, em geral, esse é um preço muito acima do custo. Esses acionistas não querem nem saber que o petróleo seja do povo brasileiro, que a Petrobrás seja uma construção histórica do povo. Essa é a metamorfose imposta a partir de 95. E não o suficientemente desmontada e refeita nos anos seguintes.

É legítimo que os consumidores de derivados queiram preços mais baixos também. De um lado os acionistas querendo aumento de dividendos, e de outro, os consumidores querendo as condições para a redução de preços. A população consumidora de derivados, potencialmente, teria por objetivo que a Petrobrás com sua capacidade técnica e gerencial fosse instrumento para geração de renda a serem investidas em finalidades sociais, principalmente,

Ildo Sauer, professor titular do Instituto de Energia da USP e ex-diretor da Petrobrás. (Foto: Geraldo Magela/ Agência Senado) “Se a população brasileira, parte dela andando a pé, sem escolas e sem saúde, é dona do petróleo, e criadora da Petrobrás, espera-se que o excedente econômico gerado pelo petróleo fosse acima de tudo para investir em educação pública, saúde pública, etc”

na exploração racional dos recursos do Pré-sal e outras fontes de energia.

Isso se traduz da seguinte forma: se a população brasileira, parte dela andando a pé, sem escolas e sem saúde, é dona do petróleo, e, criadora da Petrobrás, espera-se que o excedente econômico gerado pelo petróleo fosse acima de tudo para investir em educação pública, saúde pública, etc.

É verdade também que parte do excedente econômico poderia ou deveria ser direcionado ao mercado nacional, porque se a nossa grande vantagem comparativa no período da urbanização, da industrialização dos anos 30 até os anos 95, foi exatamente energia elétrica, derivado de petróleo a preços capazes de permitir o avanço e a modernização, essa questão se coloca de novo agora. Como reestruturar isso?

E há também integrantes do governo e sua base aliada que sistematicamente têm buscado instrumentalizar a Petrobrás para seus propósitos de manutenção de poder e enriquecimento ilícito, político e pessoal, indicando despachantes de interesses para funções de direção que deixaram notórios problemas.

E há também um problema geopolítico, a que tenho me dedicado nos últimos anos. A OPEP, junto com os países exportadores, não membros da OPEP, o principal é a Rússia, e os dois principais exportadores não membros da OPEP, convidados, mas que não participam, são o Canadá e o Brasil. Grandes exportadores que não coordenam suas ações com a OPEP.

Continua na próxima edição